



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso  
Superior de Licenciatura em  
Formação Pedagógica para  
a Educação Básica,  
Profissional e Tecnológica  
Presencial*

*Área: Ciências Humanas*

*Projeto Pedagógico do Curso  
Superior de Licenciatura em  
  
Formação Pedagógica para  
a Educação Básica,  
Profissional e Tecnológica,  
Presencial*

Projeto aprovado pela Resolução N° 01/2015-CONSUP/IFRN, de 13/02/2015,  
com Adequação pela Deliberação n° 24/2018-CONSEPEX, de 10/09/2018.

**Wyllys Abel Farkatt Tabosa**  
REITOR

**Agamenon Henrique de Carvalho Tavares**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Régia Lúcia Lopes**  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**Márcio Adriano de Azevedo**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ADEQUAÇÃO DO PPC  
**Francy Izanny de Brito Barbosa Martins**  
**Karina de Oliveira Lima**  
**Nadja Maria de Lima Costa**  
**Rejane Bezerra Barros**  
**Vânia do Carmo Nóbile**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO  
**Ana Lúcia Pascoal Diniz**  
**Francy Izanny de Brito Barbosa Martins**  
**José Everaldo Pereira**  
**Márcio Adriano de Azevedo**  
**Rejane Bezerra Barros**  
**Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva**  
**Zoélia Camila Moura Bessa**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
**Francy Izanny de Brito Barbosa Martins**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
**Amilde Martins da Fonseca**  
**Ana Lúcia Pascoal Diniz**  
**Keila Cruz Moreira**  
**Maria Raimunda Matos Prado**  
**Rejane Bezerra Barros**  
**Ticiane Patrícia da Silveira Cunha Coutinho**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO DISCENTE .....</b>	<b>11</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....</b>	<b>13</b>
<b>6.1. ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>14</b>
6.1.1. Os Seminários Curriculares .....	23
<b>6.1.2.A Prática Profissional.....</b>	<b>23</b>
6.1.2.1. Prática como Componente Curricular .....	23
6.1.2.5. Estágio Curricular Supervisionado (Estágios Docentes I, II e III) .....	27
6.1.2.6. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Atividades Complementares).....	28
<b>7. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>30</b>
<b>8. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL .....</b>	<b>31</b>
8.1. NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE) .....	32
8.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) .....	34
<b>9. INDICADORES METODOLÓGICOS .....</b>	<b>34</b>
<b>10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>36</b>
<b>11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC).....</b>	<b>39</b>
<b>12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....</b>	<b>40</b>
<b>13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>41</b>
<b>14. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>42</b>
<b>15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO E EPISTEMOLÓGICO .....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR .....</b>	<b>80</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do **Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica**, presencial, com habilitação na área de concentração do curso de graduação do professor-professor-estudante. Este projeto pedagógico de curso, com base nos referenciais teórico-metodológicos contemporâneos da formação docente, propõe-se a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso destina-se a professores não licenciados, portadores de diploma de graduação tecnológica, de bacharelado ou equivalente.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa transformadora na perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nas bases legais do sistema educativo nacional, nos princípios e nas diretrizes norteadoras da formação de pedagógica de professores para a educação básica, explicitados na Lei nº 9.394/96 (LDB), no Projeto Político-Pedagógico institucional do IFRN, no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica-PARFOR, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de formação pedagógica de docentes no sistema educacional brasileiro.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso promove formação pedagógica do docente, comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos e com os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. Além disso, valoriza a estreita articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, ou seja, o saber plural (TARDIF, 2002).

O Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica do IFRN alicerça-se numa práxis, que engloba saberes contrários às divisões disciplinares fragmentadas e reducionistas, primando por uma base consistente de conhecimentos necessários à formação da identidade do profissional docente, tendo como referência os princípios basilares do currículo integrado. Conforme afirma Gauthier (1998), a

formação docente deve se preocupar com os constituintes da identidade profissional docente, além de definir os saberes, as habilidades e as atitudes envolvidas no exercício da docência.

Explicita-se, nesse documento, que a formação profissional docente oferecida pelo IFRN é concebida como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para aquisição de saberes relevantes para a atuação profissional, por meio de um currículo sintonizado – no que concerne à formação pedagógica de professores – com as exigências filosóficas, epistemológicas, didático-pedagógicas e as necessidades do contexto social.

O presente Documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação docente em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Desse modo, em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta prática pedagógica.

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial, referente à formação pedagógica para atuar na educação básica, profissional e tecnológica, com habilitação na área de concentração do curso de graduação do professor-estudante.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica no Brasil deverão estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Em consonância com a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e com a Resolução nº 02/2015/CNE, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, a criação do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN) vem intensificar o esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino e de valorização do magistério. Dessa forma, visa atender à demanda de formação docente, em particular no Estado do Rio Grande Norte, por meio da oferta de cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados, de caráter emergencial e provisório, ofertados a portadores de diplomas de curso superior. Essa valorização e o investimento na formação continuada de docente são fatores fundamentais e urgentes para a melhoria do sistema educacional brasileiro. O grande desafio é investir na qualidade da educação básica de forma a garantir que a escola seja um espaço em que, efetivamente, os alunos construam conhecimentos, habilidades e atitudes condizentes com a sua faixa etária e com as exigências contemporâneas da cidadania e do trabalho.

No Brasil, os programas de formação de docentes são requeridos pela grande demanda por formação de professores em diferentes áreas do conhecimento, em todas as regiões e unidades da federação, em particular, cursos de licenciatura nas áreas de Ciências da Natureza e da Matemática, bem como cursos de formação pedagógica de docentes graduados não

licenciados para atuarem na Educação Básica e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tal demanda foi plenamente identificada no processo de construção dos Planos Nacionais de Educação (PNE), no âmbito do Plano de Metas (Compromisso Todos Pela Educação) e da elaboração e proposição de Planos de Ações Articuladas (PAR).

Por razões diversas, que passam por afinidade com a área de conhecimento e pela falta de formação para a docência, a carência de docentes habilitados para determinadas disciplinas da educação básica e para as disciplinas técnicas no âmbito da EPT nas redes públicas de ensino, muitos professores passam a atuar em disciplinas ou atividades para as quais não possuem habilitação que expresse o domínio de conteúdos, conceitos, metodologias e práticas pedagógicas condizentes com a qualidade na educação e voltadas para a formação do professor-estudante-cidadão com melhores condições para a exercer seu papel social de forma consciente, ativa, reflexiva e participativa. De modo específico, possibilitar a formação pedagógica a profissionais não licenciados da educação básica, profissional e tecnológica, portadores de diplomas de curso superior, não é apenas uma forma de legitimação e legalização de um trabalho docente que já está sendo desenvolvido. Para, além disso, é potencializar a experiência desses profissionais, agregando saberes científicos e pedagógicos a esse fazer, de modo a proporcionar o domínio de novas habilidades para a atuação na docência.

Entende-se que um processo de formação pedagógica de professores para a educação básica, profissional e tecnológica deva integrar as políticas atuais para a formação continuada do docente, sustentando-se numa base comum de referência nacional (orientações, diretrizes e condições legais e administrativas) que permita, aos sistemas de ensino e às instituições responsáveis por essa formação docente, a viabilização de um processo formativo integrado às demais ações que conduzam à superação de precariedade da realidade educacional.

Assim sendo, o Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica em cumprimento da função Social do IFRN e em atendimento às finalidades estabelecidas na Lei de criação dos Institutos Federais, Lei nº 11.892/2008, vem atender ao Parecer CNE/CP nº 07/2009, ao Art. 62-A da Lei Federal nº 12.796/2013, que determinam que os professores do ensino técnico e tecnológico sejam habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço, e à política de formação continuada prevista no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Ademais, se adequa às novas diretrizes curriculares para a formação inicial para a docência em nível superior, estabelecidas pela Resolução CNE/MEC nº 2/2015.



O desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras permite criar estratégias pedagógicas diversas que podem ser utilizadas com melhores resultados no processo de ensino aprendizagem e atender aos novos desafios contemporâneos. A proposta de formação pedagógica de docentes visa oferecer aos educadores uma compreensão maior dos processos de ensino e aprendizagem, especialmente na educação básica e na educação profissional, e a capacidade de dominar as atuais tendências de metodologias e estratégias de ensino, possibilitando o seu emprego adequado em diferentes contextos educativos e o respeito às diferenças individuais, permitindo despertar a curiosidade investigativa e a motivação do ponto de vista intelectual e emocional por parte do professor-estudante.

Nesse sentido, a implantação do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial, atende, no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), ao Plano Nacional de Educação (PNE), ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), assim como à função social e às finalidades e objetivos do IFRN, de acordo com a Lei nº 11.892/2008 - Lei de Criação dos Institutos Federais.

Assim, no currículo do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, para portadores de diploma de graduação tecnológica, bacharelado, engenharia ou equivalente, a formação de professores é concebida como ação educativa e processo pedagógico intencional, construído a partir de relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais articulam conceitos, princípios, objetivos pedagógicos e conhecimentos científicos, numa perspectiva da formação integral do aluno valorizando uma aprendizagem significativa (ZABALA, 1998).

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer esse Curso, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a educação pública, possibilitando a formação pedagógica do profissional docente não licenciado através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir para a sua formação e atuação, enquanto educador, bem como para formação humana integral dos professor-estudantes e para o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social. Essa formação refletirá em sua atividade profissional, contribuindo para a consecução dos objetivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

### **3. OBJETIVOS**

O presente Curso tem como objetivo geral possibilitar a formação pedagógica do profissional docente graduado não licenciado, em exercício na educação básica, profissional e tecnológica que atua na área ou nas disciplinas de sua formação inicial em nível de graduação tecnológica, bacharelado, engenharia ou equivalente, na forma da lei, considerando-se como um saber plural, constituído pela internalização de saberes da formação científica e pedagógica, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- capacitar o professor-estudante a uma habilitação de nível superior de graduação como licenciado;
- habilitar o professor-estudante para que ele atue como mediador entre o objeto do conhecimento e o sujeito;
- capacitar o professor-estudante a estruturar o ensino, de modo que respeite as diferenças individuais dos alunos, facilite o processo ensino aprendizagem, estimule o desenvolvimento das habilidades mentais dos alunos e ocasione condições para aprender a aprender;
- promover uma compreensão maior do processo de ensino e aprendizagem por parte do professor-estudante, auxiliando-o a adotar estratégias didático-pedagógicas fundamentadas em uma base crítica e reflexiva sobre o objeto do conhecimento;
- oferecer uma formação que amplie a atuação profissional do professor-estudante, a fim de que possa contribuir para a formação humana e cidadã dos professor-estudantes;
- estimular o professor-estudante a compreender e aplicar, em sua prática de ensino, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a acompanhar o aluno em sua formação cidadã e profissional;
- proporcionar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos para qualificar o trabalho pedagógico, visando a adoção de um ensino diversificado, diferenciado e adequado às necessidade dos alunos e ao atual contexto da educação profissional, orientado pelos princípios definidos no Projeto Político-Pedagógico da Instituição; e
- estabelecer um diálogo entre a formação básica, a educação profissional, os conteúdos a serem trabalhados, as estratégias adotadas, o contexto do trabalho e os sujeitos com os quais interage.

#### **4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO DISCENTE**

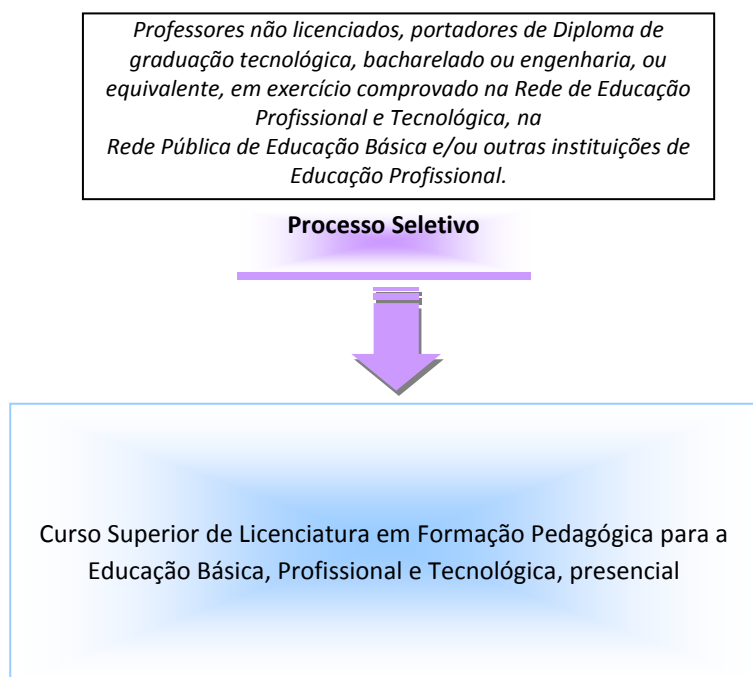
O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial, será realizado por meio de processo seletivo destinado a professores portadores de diploma de graduação tecnológica, bacharelado, ou equivalente, na forma da lei, que não possuam curso de licenciatura em sua área de atuação, em exercício comprovado na Rede de Educação Profissional e Tecnológica básica, ou na Rede Pública de Educação Básica e/ou em outras instituições de Educação Profissional.

- Este curso poderá ser ofertado em até 100% do total de vagas, exclusivamente, para os docentes do IFRN, de acordo com a política de formação de professores do Instituto, com o objetivo de suprir a necessidade de formação pedagógica dos professores não licenciados, podendo ser abertas vagas para complementação da turma, caso seja necessário, para professores de outras instituições da rede pública de educação básica, graduados, não licenciados, em comprovado exercício da docência, assim como para professores de outras instituições que atuam na Educação Profissional.
- Em processos seletivos abertos ao público ou por convênio, para o primeiro período do curso, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, da Lei 13.409/2016, regulamentada pelo Decreto nº 9.034/2017, e das Portarias Normativas MEC nº 18/2012 e 09/2017; ou
- Por transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Considerando que o presente curso se destina a docentes graduados, não licenciados, no exercício comprovado da docência, e considerando a Lei 13.146/2015, que trata sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, em consonância ao PDI do IFRN e o que está previsto na Resolução nº 5/2017-CONSUP/IFRN, será reservada, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, 5% das vagas para Pessoas com Deficiência.

A figura 1, abaixo, apresenta os requisitos e forma de acesso ao curso.

Figura 1 – Requisitos e formas de acesso



## 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de formar profissionais capazes de atuar na educação profissional, na perspectiva da melhoria da qualidade dos processos de ensinar e de aprender, no âmbito da área de educação profissional e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, esse profissional deverá ser capaz de:

- exercer atividades de ensino nas diferentes etapas, formas de ofertas e modalidades da educação profissional e tecnológica;
- desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência, compreendendo a pesquisa como um dos princípios educativos orientadores da formação docente e atuação profissional;
- assegurar a integração entre os saberes específicos da disciplina objeto de estudo e a dimensão pedagógica, considerando a necessidade da transposição didática dos conteúdos;
- estabelecer o diálogo interdisciplinar com outras disciplinas e áreas de conhecimento, bem como a contextualização e articulação entre teoria e prática;
- fazer a conexão entre os ramos do conhecimento científico, mediando dentro de uma visão interdisciplinar, os programas desenvolvidos de forma integrada e globalizada;

- dominar os conteúdos da sua área específica e/ou disciplinas e as metodologias de ensino mais adequadas a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- atuar no planejamento, na organização e gestão do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a seleção de conteúdos, a definição de estratégias didático-pedagógicas, a elaboração de planos de curso, de planos de aula, de atividades e instrumentos avaliativos;
- contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da Instituição em que atua, realizando um trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;
- exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- compreender o papel social da escola;
- refletir e desenvolver processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da sua própria prática pedagógica;
- compreender os processos cognitivos do desenvolvimento da aprendizagem e a importância da mediação entre o objeto do conhecimento e o sujeito;
- estimular o desenvolvimento das potencialidades dos professor-estudantes e a evolução de suas aprendizagens conceituais, atitudinais e procedimentais;
- estimular os alunos em sua curiosidade científica, incentivando-os à pesquisa e à reflexão ética perante a sociedade e a natureza, aproveitando as potencialidades locais, sob a perspectiva da sustentabilidade; e
- desenvolver atividades avaliativas numa perspectiva construtivista, considerando-se as suas múltiplas funções: dialógica, diagnóstica, processual, formativa e somativa.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

## **6.1. ESTRUTURA CURRICULAR**

A organização curricular observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativos à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica, nos Decretos de nº 3.276/1999 e nº 6.755/2009, na Resolução CNE/CP nº 2/2015 que traça as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica-PARFOR, na Regulamentação da formação de professores para atuação na educação profissional e tecnológica; e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Licenciado, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

A proposta pedagógica está organizada por núcleos e eixos articuladores de saberes, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Essa proposta possibilita a integração entre formação pedagógica e formação específica em nível de graduação que o professor-professor-estudante já possui, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação. Igualmente, deve valorizar a formação prévia e a experiência profissional, conforme estabelece a LDB (BRASIL, 1996).

A ênfase do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, com certificação equivalente à licenciatura em Educação Básica, Profissional e Tecnológica, com habilitação na área específica da formação inicial do professor-professor-estudante, incide sobre os conhecimentos e habilidades específicos da docência na área de atuação do professor e sobre a educação escolar, como metodologias de

ensino, didática, uso de tecnologias de informação e comunicação na escola e as relações entre educação e sociedade.

Em decorrência dos referenciais citados, os quais estabelecem a organização dos cursos de formação de professores do IFRN e os cursos de formação pedagógica para docentes, de acordo com o que determina a Resolução CNE nº 02/2015, a matriz curricular organiza-se em três núcleos e três eixos. Os núcleos são:

**Núcleo de Formação Geral, Específica, Interdisciplinar e Educacional:** relativo a princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares e os fundamentos da educação. Integra os conhecimentos relativos ao Eixo Fundamental, ao Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico e ao Eixo Específico.

**Núcleo de Aprofundamento e Diversificação:** relativo a estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos. Integra os conhecimentos relativos aos eixos Didático-Pedagógico e Epistemológico e ao Eixo Específico.

**Núcleo de Estudos Integradores:** relativo a seminários e estudos curriculares compreendendo a participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos e atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Os eixos que integram os núcleos são:

**Eixo Fundamental:** Relativo a conhecimentos de base científica, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de revisão conhecimentos de Língua Portuguesa e de outras disciplinas do Ensino Médio, de acordo com as necessidades do curso.

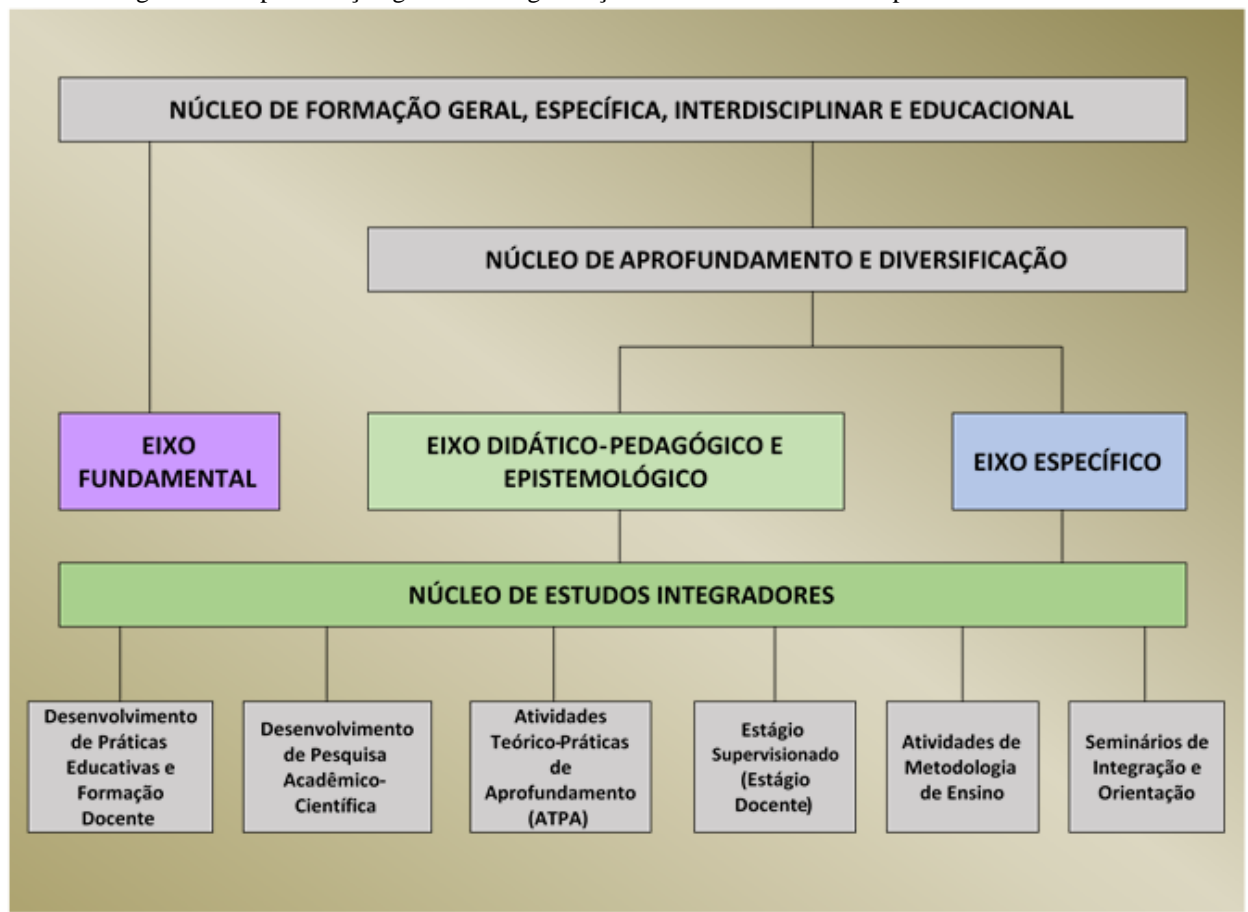
**Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico:** Relativo a disciplinas que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação. Abordam o papel da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem, a compreensão dos processos de organização e de gestão do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa. Bem como relativo a disciplinas de fundamentos históricos, filosóficos e

científicos, que abrangem o conhecimento necessário à compreensão dos conteúdos específicos, o uso das linguagens técnica e científica, e os conhecimentos epistemológicos, culturais e literários, inerentes à formação do professor da Educação Básica.

**Eixo Específico:** Relativo a disciplinas que fundamentam a formação do professor da Educação Básica na sua área de atuação específica.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura, estruturados numa matriz curricular articulada, constituída por núcleos e eixos articuladores, com fundamentos nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da interação humana, do pluralismo do saber e nos demais pressupostos dos múltiplos saberes necessários à docência.

Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura



As diretrizes da formação docente orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios (IFRN, 2012a):



- conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores e universos culturais;
- respeito aos valores estéticos políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;
- formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e
- reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular desse Curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do Licenciado, com habilitação na área de concentração do curso de graduação do professor-professor-estudante.

Assim, o Curso funcionará presencialmente, em regime semestral, com uma matriz curricular estruturada em quatro módulos e está organizada em três núcleos e três eixos. Portanto, terá duração de QUATRO semestres letivos (2 anos) e poderá ser desenvolvido com aulas semanais em dia(s) corrido(s), equivalendo a 10 h/a ou 8 horas/dia, considerando a hora com 60 minutos e a hora/aula com 45 minutos.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito, períodos semestrais, com suas respectivas cargas horárias, sendo assim distribuídas: 495 horas destinadas à formação docente; 75 horas destinadas aos seminários curriculares, totalizando 570 horas de disciplinas e seminários curriculares, e 550 horas destinadas à prática profissional, totalizando **1.120 horas**.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso; a Figura 3 apresenta o Fluxograma de disciplinas; e os Anexos I e II descrevem as ementas e os programas das disciplinas do Curso.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		Número de aulas semanal por				Carga-horária total	
		Período / Semestre				Hora/aula	Hora
		1º	2º	3º	4º		
NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL, ESPECÍFICA INTERDISCIPLINAR E EDUCACIONAL	Eixo Fundamental						
	Prática de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos		20			20	15
	Metodologia da Pesquisa Científica		20			20	15
	Subtotal de carga-horária do Eixo Fundamental	0	40	0	0	40	30
	Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico						
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação*	40				40	30
	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação*		40			40	30
	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	40				40	30
	Didática Geral	60				60	45
	Mídias Educacionais		40			40	30
	Organização e Gestão da Educação Brasileira*			40		40	30
	Educação Inclusiva				40	40	30
	LIBRAS*				40	40	30
	Subtotal de carga-horária do Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico	140	80	40	80	340	255
	Eixo Específico						
	Didática para a Educação Profissional e Tecnológica		40			40	30
	Fundamentos da Educação a Distância e Ambientação Virtual	20				20	15
	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica*		40			40	30
	Organização Curricular na Educação Profissional e Tecnológica			40		40	30
	Metodologias e Estratégias de Ensino I			40		40	30
	Metodologias e Estratégias de Ensino II				40	40	30
	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional I			40		40	30
	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional II				20	20	15
	Subtotal de carga-horária do Eixo Específico	20	80	120	60	280	210
	Total de carga-horária de Disciplinas		160	20	160	140	660

**NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**

Seminários Curriculares		Carga-horária semestral				
Seminário de Integração e Identidade Docente	20				20	15
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica				20	20	15
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) e Práticas Educativas I, II e III	20	20	20		60	45
Total de carga-horária dos Seminários Curriculares	40	20	20	20	100	75

Prática Profissional						
Prática como Componente Curricular		Carga-horária semestral				
Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente	40	40	40		160	120
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica				40	53	40
Atividades de Metodologia do Ensino			20	20	53	40
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	50				67	50
Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I, II e III	100	100	100	0	400	300
Total de carga-horária de Prática Profissional					733	550

Total de carga-horária de Disciplinas e Seminários Curriculares					760	570
---	--	--	--	--	-----	-----

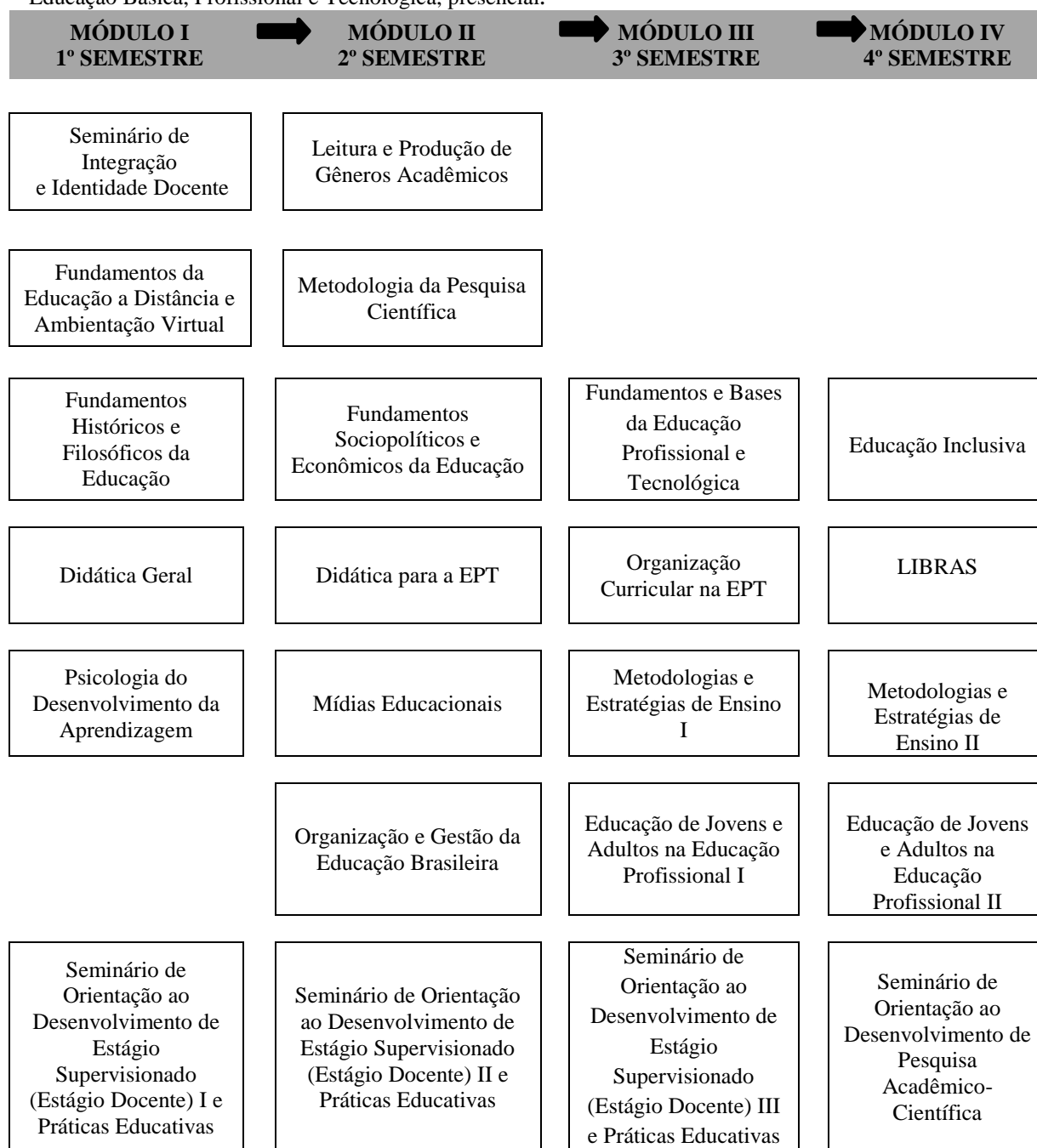
Total de carga-horária do curso					1.493	1.120
---------------------------------	--	--	--	--	-------	-------

\* O curso desenvolverá até 20% (vinte por cento) da carga horária mínima das disciplinas destacadas por meio da utilização de metodologias não presenciais.

As disciplinas e os módulos que compõem a matriz curricular, articuladas entre si, deverão realçar outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais se destaca o preparo para

- o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; e
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Figura 3 – Fluxograma de disciplinas do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.



Quadro 2 – Componentes Curriculares do Núcleo de Práticas Integradoras com suas respectivas atividades vinculadas

Componentes Curriculares	Atividades Vinculadas
<b>Seminários Curriculares</b>	
Seminário de Integração Acadêmica e Identidade Docente	-----
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I e Práticas Educativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I</li> <li>•Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I</li> <li>•Didática Geral</li> </ul>
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II e Práticas Educativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II</li> <li>•Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II</li> <li>•Didática para a Educação Profissional e Tecnológica</li> </ul>
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III e Práticas Educativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III</li> <li>•Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III</li> <li>•Metodologias e Estratégias de Ensino</li> </ul>
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica</li> </ul>
<b>Prática Como Componente Curricular</b>	
Atividades de Metodologia do Ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Atividades da disciplina de Metodologias e Estratégias de Ensino</li> </ul>

### 6.1.1. Os Seminários Curriculares

Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e das habilidades necessários à formação do professor-estudante.

Os seminários curriculares têm a função de proporcionar, no turno normal de aula do professor-estudante, espaços de acolhimento, de integração e aproximação com o contexto educacional, de discussão e de orientação à formação docente. O Quadro a seguir apresenta os seminários a serem realizados e a atividade relacionada. Os anexos do PPC descreverão a metodologia de desenvolvimento. O Quadro 2 apresenta os seminários a serem realizados, relacionados às ações e aos espaços correspondentes a essas ações. O Anexo V descreve a metodologia de desenvolvimento dos seminários.

Quadro 2 – Seminários curriculares para o CSL em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.

SEMINÁRIOS CURRICULARES	ATIVIDADES RELACIONADAS
Seminários de Orientação de Estágio Supervisionado (Estágio Docente)	Acompanhamento de estágio curricular supervisionado
Seminário de Orientação à Pesquisa Acadêmico-Científica	Desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas e elaboração de monografia ou artigo científico

### 6.1.2. A Prática Profissional

A prática profissional constitui uma atividade articuladora entre ensino, pesquisa e extensão, dimensões balizadoras da formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constitui-se, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Licenciado.

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizagem contínua por meio da articulação entre teoria e prática e acompanhamento ao licenciando (orientação em todo o período de do curso).

#### 6.1.2.1. Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As atividades denominadas Prática como Componente Curricular são desenvolvidas vinculado a outros componentes curriculares ao longo do curso. São consideradas, portanto, um conjunto de atividades necessárias à formação do licenciando, devendo prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos construídos ao longo da formação, mobilizando e ressignificando também outros conhecimentos e experiências.

A Prática como Componente Curricular será realizada por meio de: Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente (120 horas); Atividades de Metodologias de Ensino (40 horas) e Pesquisa Acadêmico-Científica (40 horas). As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Atividades complementares) têm carga horária de 50 horas e o Estágio Supervisionado (Estágio Docente) tem carga horária de 300 horas. Todas essas atividades objetivam a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo professor-estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

Os relatórios e demais registros exigidos como documento final para cada atividade que compõe a Prática como Componente Curricular deverão estar de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos.

Será atribuída uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) em cada uma das atividades da prática profissional desenvolvida e o professor-estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

A seguir serão apresentadas as orientações e diretrizes relativas a cada modalidade de prática como componente curricular a ser desenvolvida neste Curso.

#### ***6.1.2.2. Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente***

Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente como componente curricular são concebidos como espaços articuladores de teoria e prática que dão sustentação a atuação docente do licenciando, valorizando as posturas interdisciplinares, a oportunidade de



ação e reflexão na tomada de decisões mais adequadas à prática docente, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Organizados no formato de seminários, o Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente constituem-se parte integrante da Prática como Componente Curricular e fio condutor para o desenvolvimento do Estágio Docente.

#### **6.1.2.3. Atividades de Metodologia do Ensino**

As Atividades de Metodologia do Ensino circunscrevem-se à natureza didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem, centradas, primordialmente, em conhecimentos específicos do curso relacionando-os à articulação teoria e prática. A inserção dessas atividades como prática profissional está em acordo com a orientação contida na Resolução nº 02/2015/CNE.

Neste PPC, assume-se que as Atividades de Metodologia do Ensino, de caráter prático, visam contribuir também para formação pedagógica do licenciando, de modo a colaborar significativamente para a docência na área de específica do Curso. A avaliação será realizada pelo professor de cada disciplina, conforme critérios estabelecidos na Organização Didática do IFRN.

#### **6.1.2.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

A prática como componente curricular permeará todo o processo de ensino-aprendizagem do curso, culminando com o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica, materializada por meio de um artigo científico, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao professor-estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento. Além disso, o tema investigado redimensiona a capacidade de escrita e de argumentação do professor-professor-estudante, orientado para conhecer, analisar e propor.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e as habilidades desenvolvidas ou os conhecimentos adquiridos pelos professor-estudantes durante o curso.

O desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica acontecerá durante o 4º (quarto) período do curso, com momentos de orientação. Como etapa final do processo, haverá a produção de um artigo científico pelo professor-professor-estudante. O professor-estudante disporá de momentos de orientação e de tempo destinado a elaborar a produção acadêmica correspondente.

O desenvolvimento do TCC será acompanhado por um professor orientador. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é composto pelos seguintes itens: I. Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador; II. Reuniões periódicas do professor-estudante com o professor orientador; III. Elaboração da produção do texto do TCC pelo professor-estudante; e, IV. Avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo, de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. A avaliação do TCC incidirá sobre critérios de: estrutura do documento, organização dos conteúdos, atualidade e adequação das informações, aspectos linguístico-textuais e apresentação (linguagem, clareza, postura profissional, interação, recursos utilizados). O detalhamento dos critérios será definido por cada Colegiado de Curso. Art. 333. Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem), e o professor-estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o professor-estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

O limite para a conclusão do TCC e para a entrega da respectiva produção monográfica é de 2 (dois) semestres após a conclusão das disciplinas previstas na matriz curricular ou até o fim do período máximo para a conclusão do curso, especificado na Organização Didática, o que vier primeiro. Após a defesa ou a apresentação do TCC, o professor-estudante terá um prazo máximo de 30 dias para apresentar a versão final do documento, sob pena de ser considerado reprovado. Caso o TCC não seja finalizado até o cumprimento das disciplinas previstas na matriz curricular do curso, o professor-estudante necessitará manter o vínculo com a Diretoria Acadêmica, realizando renovação de matrícula no(s) período(s) seguinte(s).

#### **6.1.2.5. Estágio Curricular Supervisionado (Estágios Docentes I, II e III)**

O estágio curricular supervisionado (estágio docente) constitui-se de um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a orientação de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais (supervisores), em que o professor-professor-estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.

O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP, nº 28/2001, de 02/10/2008 destaca: “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”.

Nos cursos de formação de professores, o estágio curricular supervisionado é realizado por meio de estágio docente e caracteriza-se como prática profissional obrigatória.

O estágio docente é considerado uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente; sobretudo, para proporcionar aos professores-professor-estudantes uma oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem, o ambiente escolar e suas relações e implicações pedagógico/administrativas, podendo investigar os aspectos subjacentes que compõem esse panorama e interferem em sua evolução, uma vez que as atividades de estágio supervisionado deverão ser orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob orientação e supervisão, respectivamente, da instituição formadora e da escola.

As atividades de estágio curricular supervisionado deverão ser, preferencialmente, realizadas na própria escola e com as turmas que estiverem sob responsabilidade do professor-professor-estudante, na área ou disciplina compreendida no escopo do curso.

O estágio supervisionado terá início a partir do 1º período do curso. A carga horária do estágio supervisionado será de 300 (trezentas) horas, divididas em três etapas de 100 horas cada.

Ao final de cada etapa do estágio docente, o professor-professor-estudante deverá entregar um portfólio, como relatório parcial das atividades desenvolvidas. Na última etapa do estágio docente, os três portfólios, realizados nas três etapas do processo, comporão o relatório

final de estágio a ser entregue pelo professor-professor-estudante ao professor orientador de estágio.

Cada etapa do estágio docente é composta por atividades a serem desenvolvidas pelo professor-professor-estudante, sob a orientação de um professor (do IFRN), com formação pedagógica. O Quadro 3 apresenta, para cada etapa de estágio docente, as atividades gerais a serem desenvolvidas.

Quadro 3 – Etapas de estágio docente previstas para o Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica

<b>ETAPA DE ESTÁGIO DOCENTE</b>	<b>ATIVIDADES GERAIS A SEREM DESENVOLVIDAS</b>
<b>Estágio Docente I</b>	Caracterização da escola e da sala de aula
	Regência na sala de aula do professor-professor-estudante
	Discussão da prática docente
	Elaboração de projeto de atuação na sala de aula
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
<b>Estágio Docente II</b>	Regência na sala de aula do professor-professor-estudante
	Execução de projeto de atuação na sala de aula
	Discussão da prática docente
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
<b>Estágio Docente III</b>	Regência na sala de aula do professor-professor-estudante
	Execução de projeto de atuação na sala de aula
	Discussão da prática docente
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
	Elaboração do relatório final do estágio

Nos períodos de realização de estágio docente, o professor-professor-estudante terá momentos reflexivos em sala de aula, acerca das orientações e das práticas desenvolvidas.

#### **6.1.2.6. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Atividades Complementares)**

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) são atividades de aprofundamento em áreas específicas de interesse do professor-estudante, que podem ser realizadas por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras descritas no projeto do curso. O professor-estudante deverá cumprir, no mínimo, 50 (cinquenta) em Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. O somatório das horas, por atividade, deve tomar como referência o quadro a seguir:

Quadro 4 – Distribuição de carga horária de outras atividades acadêmico-científico-culturais.

<b>Atividade</b>	<b>Horas por atividade*</b>
Participação em conferências, palestras, congressos, seminários ou outros eventos acadêmico-artístico-culturais, na área do curso ou afim	Conforme certificação ou 4h por turno
Participação em curso na área de formação ou afim	Carga horária constante no certificado
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos na área do curso ou afim	25h
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim	50h
Coautoria de capítulos de livros na área do curso ou afim	75h
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso	50h por projeto semestral ou 100h por projeto anual
Participação em projeto de pesquisa (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	50h por projeto semestral ou 100h por projeto anual
Participação em projeto de ensino (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	50h por projeto semestral ou 100h por projeto anual
Desenvolvimento de tutoria/monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25h (como bolsista ou voluntário por processo seletivo)
Participação na organização de eventos acadêmico-científicos na área do curso	20h
Realização de estágio extracurricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	50h por estágio semestral ou 100h por estágio anual
Participação em programas de iniciação à docência	40h (por semestre)
Participação ou desenvolvimento de outras atividades específicas do curso (participação como ouvinte em bancas de TCC ou outras atividades definidas no Projeto Pedagógico do Curso)	De acordo com a carga horária da atividade
Participação em Colegiados/Representação Estudantil e outras representações	10h por comissão/Representação

\*Caso o certificado do evento não apresente a carga-horária, será considerada a carga horária de 4h por turno.

Para a contabilização das Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento, o professor-estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez.

A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do curso. Somente poderão ser contabilizadas

as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o professor-estudante estiver vinculado ao Curso.

## **7. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS**

Este PPC deve ser o norteador do currículo no Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a integração entre teoria e prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico emancipatório e inovador, em que atividades como práticas pedagógicas orientadas pela contextualização, interdisciplinaridade e flexibilidade, seminários, e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos e têm o propósito de viabilizar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão e a formação de indivíduos críticos, ativos e participativos .

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos professores- estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas que utilizem estratégias didático-pedagógicas e os recursos da tecnologia da comunicação e informação, atividades laboratoriais, projetos integradores, práticas interdisciplinares, práticas coletivas juntamente com os professores-estudantes e outras práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

A construção de um espaço formativo contínuo deve promover o diálogo estreito entre os sujeitos, professor-estudante, e as situações concretas vivenciadas, capaz de preparar o professor para enfrentar as situações problema vivenciadas no contexto escolar, refletir sobre os fundamentos epistemológicos que embasam o trabalho pedagógico, e desenvolver intervenções pedagógicas que estimulem os educandos do ponto de vista intelectual e emocional, respeite a individualidade dos sujeitos, e possibilite a construção adequada do conhecimento, de forma que o indivíduo esteja apto a exercer sua função social.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos professores-estudantes, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento cotidiano vivenciado pelo docente, o professor-professor-estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, em especial, do exercício da docência, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

## **8. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL**

Este projeto pedagógico de curso assume a inclusão e a diversidade. É mister que se fundamente no diálogo que ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim, é basilar que a formação de educadores promova a reflexão, objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade.

O IFRN, assim, cumpre a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004), da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis nº 10.639/03 e 11.645/08; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) e Resolução CNE/CP N° 02 de 07 de julho 2015. Nesse sentido, o curso atende a essas demandas a partir da inserção de atividades e conteúdos referentes ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos

Humanos, às Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e às Políticas de educação ambiental.

Além da abordagem de conteúdos de modo interdisciplinar, os núcleos listados a seguir buscam articular tais temáticas na formação por meio de atividades de estudos, pesquisas e extensão no decorrer do curso. Os Núcleos interdisciplinares atuantes em temáticas inclusivas, são os descritos a seguir.

### **8.1. NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)**

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de professor-estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) e Pessoas com Transtornos Funcionais Específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia). Ressalta-se que os transtornos globais de desenvolvimento englobam: Transtorno do Espectro Autista; Síndrome de Rett; Síndrome de down; Transtorno Desintegrativo da Infância; e, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o fomento e assessoramento do desenvolvimento de ações inclusivas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Seus objetivos preveem: difundir a prática educativa democrática e a inclusão social como diretriz do IFRN; promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de professor-estudantes com necessidades educacionais específicas; promover e participar de estudos, discussões e eventos sobre a inclusão social; integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade do IFRN por meio de ações de sensibilização que favoreçam a corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão social na Instituição; atuar nos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino e aprendizagem dos professor-estudantes; potencializar o processo ensino e aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida, desenvolvidos por professor-estudantes e docentes; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas



permanentes e/ou optativas referentes à Educação Inclusiva, nos cursos ofertados pelo IFRN; atuar junto aos professores na adaptação e produção dos materiais didáticos e apoiar os servidores no atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no ambiente escolar; promover e estimular o desenvolvimento de atividades formativas para a comunidade educativa do IFRN; articular as atividades desenvolvidas com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com necessidades educacionais específicas.

### **8.1.1. Adequações Curriculares**

De acordo com o PPP (IFRN, 2012), o IFRN se compromete com uma educação inclusiva baseada no direito de educação para todos. Prevê, então, como princípio a adequação das práticas pedagógicas e, como diretriz, um currículo aberto e flexível para respeitar as necessidades formativas e individuais, a diversificação das atividades e uma avaliação processual e formativa, considerando “os conhecimentos prévios, as possibilidades de aprendizagens futuras e os ritmos diferenciados” (IFRN, 2012, p. 193).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu artigo nº 59, determina que os sistemas de ensino devem assegurar “aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos”. Corroborando com esta determinação, a Lei nº 13.146/15 (BRASIL, 2015), em seu artigo nº 28, preconiza que o poder público deve realizar adaptações razoáveis para o referido público, bem como assegurar e implementar

[...] adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos professor-estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; [...] planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva[...]

Frente a este cenário, buscando a inclusão de todos os estudantes, torna-se importante a realização de adequações curriculares, compreendidas como “possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos professor-estudantes. Pressupõem que se realize a adequação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos professor-estudantes com necessidades especiais” (SEESP/MEC, 2003).

Neste caso, orienta-se que, durante o planejamento e execução do curso, seja realizado, por meio de um trabalho colaborativo entre coordenação de curso, equipe técnico pedagógica,

professores e NAPNE, um estudo para identificar as necessidades de adequações curriculares para os professor-estudantes que forem necessários, elaborando estratégias formativas e metodológicas para atender às suas necessidades.

## **8.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)**

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos. O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais em articulação com os Sistemas de Educação do Rio Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

Explicita-se a necessidade de diálogo constante entre os objetivos dos núcleos e o fazer pedagógico de cada docente formador no cotidiano de suas atividades junto aos futuros docentes.

## **9. INDICADORES METODOLÓGICOS**

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de estratégias didáticas empregadas com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação pedagógica de docentes, assegurando uma formação intelectual e a integração de conhecimentos científicos, culturais, experienciais e de valores éticos e estéticos. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características e as necessidades específicas dos professores-professor-estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais, bem como na especificidade do curso.

Vive-se as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- possibilitar reflexões sobre as práticas docentes e os problemas concretos enfrentados pelos alunos durante as práticas de ensino;
- promover um diálogo entre os vários saberes docentes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do professor-professor-estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular ensino, pesquisa e extensão
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- adequar as estratégias de ensino ao desenvolvimentos dos conhecimentos específicos em pauta;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos professor-professor-estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- inter-relacionar saberes das disciplinas específicas e pedagógicas, considerando a articulação entre teoria e prática;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos professore-professor-estudantes, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) professor-professor-estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;

- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletirem, repensarem e tomarem decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

## **10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções dialógica, diagnóstica, processual, formativa e somativa que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho do(a) professor-estudante e docentes e à relação professor-professor-professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos professor-estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o professor-estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do professor-estudante ao longo de todo o período letivo,

não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor e o Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do professor-professor-estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o professor-estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do professor-estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos professores-estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o professor-professor-estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos professores-professor-estudantes nas atividades desenvolvidas; e

- observação das características dos professor-professor-estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, com vistas à (re)construção ressignificação do saber.

A avaliação do desempenho será feita por disciplinas/módulos, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos propostos, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento da aprendizagem é avaliado através de acompanhamento contínuo e dos resultados obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos professores-estudantes por disciplina, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Neste curso de regime modular é considerado aprovado na disciplina o professor-estudante que, ao final do módulo, não for reprovado por falta e obtiver, por disciplina, média final igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N1 = nota do professor-estudante no 1º bimestre

N2 = nota do professor-estudante no 2º bimestre

Será considerado reprovado por falta o professor-estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas cursadas, independentemente da média final. Parágrafo único. Caso o professor-estudante obtenha frequência inferior a 75%, poderá ser realizada a justificativa das ausências em cada disciplina, desde que haja sido apresentada documentação comprobatória à Diretoria Acadêmica, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após o retorno do professor-estudante às atividades acadêmicas, pelos seguintes motivos: I. tratamento de saúde, comprovado por meio de atestado médico; II. ausência de transporte (inter)municipal, comprovada por meio de declaração do órgão competente da prefeitura; ou III. plantão militar ou de trabalho, comprovado por meio de declaração do chefe imediato.

## 11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Objetivando o aprimoramento contínuo, os cursos superiores de graduação são aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPCs e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional periódica, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação *in loco* a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada *Campus*/Diretoria Acadêmica do IFRN e, especificamente, pelos cursos, mediado pela coordenação, junto aos professores e professor-estudantes. Esses processos de avaliação interna e externa subsidiam o planejamento institucional.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso no *Campus*, constituído de um grupo de docentes que atuam de forma efetiva no curso, no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do PPC devem ser realizadas anualmente e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção

do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.

b) objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.

c) perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

d) número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.

e) estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.

f) conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.

g) práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

h) programas sistemáticos de atendimento ao professor-estudante – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.

i) pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do professor-estudante e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

## **12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz



curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

### 13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica possui uma infraestrutura física de excelência para o desenvolvimento das atividades ao longo da formação do licenciando. Todos os ambientes atendem aos critérios de iluminação, além de proporcionarem conforto termo-acústico aos usuários, com devidos espaços refrigerados. Acrescenta-se, ainda, a disponibilidade de equipamentos de apoio às Tecnologias da Informação e Comunicação e o acesso a internet de alta velocidade (cabeadas e/ou WiFi), o que possibilita eficiência para o cotidiano escolar favorecendo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. As acomodações são confortáveis e acessíveis a toda a comunidade.

O Quadro 5 a seguir apresenta a infraestrutura física necessária ao funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica, na forma, presencial.

Quadro 5 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de videoconferência e projeção	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaços para estudos individual e em grupo, acervo bibliográfico e de multimídia específicos, balcão de atendimento, guarda-volumes, ambiente climatizado e com iluminação adequada, sistema antifurto para segurança do acervo físico.
01	Laboratório de Informática	Com 40 máquinas, softwares e projetor multimídia.

#### 13.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e

extensão. Funciona com um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que além de estar informatizado, está tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo é organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes.

Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e as recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos programas de cada componente curricular que compõem o curso, estão previstos 3 (três) títulos na bibliografia básica e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar. Para os títulos da bibliografia básica estão disponíveis para consulta e empréstimo, um exemplar dos livros indicados para cada 5 (cinco) vagas autorizadas, além de mais um exemplar como reserva técnica. E, para os títulos da bibliografia complementar estão disponíveis para consulta e empréstimo 2 exemplares, além de mais um exemplar como reserva técnica. A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo VI.

#### 14. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 6 e 7 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 6 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde
Profissional licenciado em Pedagogia e com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> em Educação	10
Profissional licenciado em Pedagogia ou em Psicologia e com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> em Educação	01
Profissional licenciado em Pedagogia ou em Filosofia e com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> em Educação	01
Profissional licenciado em Pedagogia ou em Sociologia e com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> em Educação	01
Profissional licenciado em Letras-LIBRAS e com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> em Educação	01
Profissional licenciado em Pedagogia ou graduado em Informática ou Ciências da Computação e com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> em Educação ou em Informática	01
<b>Total de professores necessários</b>	<b>15</b>

Quadro 7 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional de nível superior na área de Biblioteconomia para assessoria técnica na gestão dos serviços informacionais e educacionais prestados pela biblioteca nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área administrativa para assessoramento, manutenção, organização e funcionamento do Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>05</b>

Além disso, é necessária a existência de um professor coordenador de curso, com graduação na área de Pedagogia e com Pós-Graduação em Educação, responsável pela organização, funcionamento, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

## 15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares e da realização da correspondente prática profissional, o professor-estudante, nos termos da Resolução CNE No 02/2015, será certificado que concluiu o Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, na *(área específica do curso de graduação tecnológica, bacharelado, engenharia ou equivalente)*, na forma da lei, de acordo com o Diploma de graduação do concluinte.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.172/2001**. Aprova o Plano Nacional da Educação e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal 12.796/2013**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília/DF: 2013.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições. Brasília/DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.276/1999**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Brasília/DF: 1999.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.755/2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília/DF: 2009.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE nº 02/2015**, de 01/07/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. DOU nº 124, de 02/07/2015, Seção 1, pág. 8-12, Brasília/DF: 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Artes médicas Sul: 1998.

## ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO FUNDAMENTAL

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.	
Disciplina:	<b>Prática de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos</b>	<b>Carga-Horária Total: 15 (20h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	---	<b>Número de créditos: 01</b>
<b>Ementa</b>		

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnica científica e/ou acadêmica.

### Objetivos

Quanto à leitura de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica; reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, do projeto de pesquisa e do artigo científico); recuperar a intenção comunicativa em projeto de pesquisa e artigo científico; descrever a progressão discursiva em projeto de pesquisa e artigo científico; reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no co-texto em que se encontram; utilizar-se de estratégias de sumarização; avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa. Quanto à produção de textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos; utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem; citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT; sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade; produzir resumo, projeto de pesquisa e artigo científico, conforme diretrizes expostas na disciplina.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

**1 - Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:** Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica; Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto; reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa; Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.

**2 - Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:** Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo e a ilha textual; convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.

**2 - Autoria, plágio e responsabilidade enunciativa.**

**3 - Estratégias de sumarização.**

**4 - Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, projeto de pesquisa e artigo científico:** características dos gêneros acadêmico-científicos, as convenções e normas que determinam suas características estruturais, estilísticas e de desenvolvimento temático (ou de conteúdo).

### Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

### Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

### Bibliografia Básica

1. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
3. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 271 p. (Aprender e ensinar com textos; v. 5).
2. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord). **Resumo**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1).
3. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 123 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).
4. MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. **Trabalhos de pesquisa diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2007.
5. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. il. (Linguagens; 14).

#### **Software(s) de Apoio:**

Power point

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.	<b>Carga-Horária Total: 15 (20h/a)</b>
Disciplina:	<b>Metodologia da Pesquisa Científica</b>	
Pré-Requisito(s):	---	<b>Número de créditos: 01</b>

#### **Ementa**

Conceito de ciência. Classificação e divisão da ciência. Métodos científicos: conceitos e análises críticas. Pesquisa: conceito, tipos e finalidade. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.

#### **Objetivos**

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento; utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa; obter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos; conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos; saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos; planejar e elaborar trabalhos científicos.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Ciência, conhecimento e pesquisa;
2. Conceito e função da metodologia científica;
3. Técnicas de estudo e trabalhos científicos;
4. Normas Técnicas de Trabalhos Científicos;
5. Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos (resumos, relatórios, artigo científico, monografias.);
6. Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa;
7. Socialização e publicização da pesquisa científica.

#### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas dialogadas, acompanhadas da realização de trabalhos práticos em sala de aula e laboratório de informática, estudos dirigidos, discussão em grupos com uso de algumas técnicas de ensino e debates em sala, pesquisas extraclasse, visita à biblioteca.

#### **Recursos Didáticos**

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

#### **Avaliação**

A avaliação acontecerá por meio de exercícios práticos, de trabalhos escritos, individuais e em grupo, e da produção de trabalhos acadêmicos (relatório, resumos e artigos científicos). Avaliação individual e avaliação contínua de produção e pesquisa.

#### **Bibliografia Básica**

1. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean . **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência introdução ao jogo e suas regras**. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
2. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
4. KOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa** 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
6. VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Software(s) de Apoio:**

Power point. Suportes e Ferramentas de Pesquisa Digitais, repositórios.



## ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E EPISTEMOLÓGICO

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.	
Disciplina:	<b>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</b>	<b>Carga-Horária: 40h/a (30h)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos <b>2</b>

Introdução às teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos. Filosofia e prática docente. Evolução histórica da educação. A educação no contexto histórico brasileiro: da colônia à contemporaneidade.

### Objetivos

- Entender os entrecruzamentos entre a Filosofia e a Filosofia da Educação;
- Estabelecer ligações entre os principais períodos da filosofia e a história da educação;
- Compreender a educação no contexto histórico atual do Brasil.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Concepção de ciência.
2. Teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos.
3. Filosofia da educação na práxis docente.
4. Evolução histórica da educação.
5. A história da educação brasileira: do período colonial aos dias atuais.

### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos. Como estratégias metodológicas serão adotadas atividades presenciais e não presenciais proporcionando um tempo para a efetivação das leituras, registros e comentários. Os temas poderão ser abordados através de aulas expositivas dialogadas; do uso de recursos audiovisuais, leituras, discussões e debates em sala, estudos orientados e redação de textos individuais e em grupo, além da apresentação de seminários. Devem-se levar em consideração os conhecimentos prévios e as experiências vivenciadas pelos professores professor-estudantes, seja na escola ou em outros contextos.

### Recursos Didáticos

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento do professor-professor-estudante alunos nas discussões de textos, debates, seminários, e demais atividades de aproveitamento.

### Bibliografia Básica

1. ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012
3. MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

### Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, Ronaldo M. de Lim (Org.) ; RODRIGUES, Doriedson S. (Org.) . **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados, 2011.
2. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix . **O que é a filosofia?** 3. ed. São Paulo: 34, 2010.
3. FRANCISCO FILHO, G. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.
4. MARIÁAS, Julián. **História da filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
5. PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

### Software(s) de Apoio:

Power point

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.		
Disciplina:	<b>Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação</b>	<b>Carga-Horária:</b>	<b>40h/a (30h)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>2</b>

Formação do Estado Brasileiro. Estado, Sociedade e Economia Capitalista. Políticas Sociais e Educacionais e seus fundamentos. Neoliberalismo, Educação e Trabalho e Reestruturação Produtiva. Empregabilidade e Educação. Educação e Trabalho em uma perspectiva Emancipatória. Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos no Brasil Contemporâneo.

### Objetivos

- Compreender como ocorreu a formação do Estado Brasileiro e seus fundamentos sociopolíticos e econômicos, bem como os diversos momentos de desenvolvimento do Brasil como Estado 'soberano'.
- Analisar tendo como referentes conceitos-chave de educação e trabalho dentro de uma perspectiva histórico-crítica, o papel do Estado e das instituições, com vistas ao entendimento de políticas sociais e educacionais como ações de Estado e como necessidades históricas produzidas pelo capitalismo nas sociedades pós-coloniais.
- Apropriar-se dos princípios condutores do liberalismo para compreender o neoliberalismo e suas determinações para os processos de reestruturação produtiva e de globalização no mundo e no Brasil.
- Considerar de forma crítico-analítica a Teoria do Capital Humano como fundamento político para a educação e o trabalho, bem como o conceito de empregabilidade como pressuposto de formação e qualificação para o trabalho no Brasil.
- Verificar as possibilidades de uma perspectiva emancipatória para Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos no Brasil Contemporâneo.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A constituição do Estado brasileiro
2. O sistema capitalista de produção
3. A divisão do trabalho e da educação na sociedade brasileira
4. Liberalismo, Teoria do Capital Humano e Neoliberalismo
5. Políticas Sociais e Políticas Educacionais
6. Empregabilidade e Educação
7. Educação Profissional e Tecnológica
8. Educação de Jovens e Adultos
9. Educação Emancipatória
10. Direitos humanos, participação política e diversidade.

### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo. Devem-se levar em consideração os conhecimentos prévios e as experiências vivenciadas pelos professores professor-estudantes, seja na escola ou em outros contextos.

### Recursos Didáticos

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

### Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, considerando-se a participação ativa dos professores-professor-estudantes no decorrer das aulas, discussão e debates em grupos; e o desempenho ativo no desenvolvimento das ações e atividades postas no decorrer da disciplina.

### Bibliografia Básica

1. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2015.
2. GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T (org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. Ed.

Petrópolis, RJ: VOZES, 2010.

3. OLIVEIRA, D. A. Educação Básica, gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

1. FRIGOTTO, G. A educação e a crise do capitalismo real. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2010.
2. KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador, São Paulo: Cortez, 2002.
3. MOZZATO, A. R. Para além do ensino técnico: educação dialógico-emancipatória. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.
4. PARO, V. H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.
5. RAMOS, Marise. História e Política da Educação Profissional. Curitiba - Paraná; Instituto Federal do Paraná – Rede E-TEC Brasil, 2013. (Coleção Formação Pedagógica) – Virtual.
6. SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; CLAUDINE, J. (Orgs.). Capitalismo, Trabalho e Educação. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

#### **Software(s) de Apoio:**

Power point

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.		
Disciplina:	<b>Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem</b>	<b>Carga-Horária</b>	<b>40h/a (30h)</b>
Pré-Requisito(s)	---	Número de Créditos	<b>02</b>

### EMENTA

Principais abordagens da psicologia do desenvolvimento da aprendizagem humana. Reflexão acerca das teorias psicológicas que abordam as singularidades dos processos cognitivos do desenvolvimento da aprendizagem. Especificidades da estrutura cognitiva do desenvolvimento da aprendizagem, e suas etapas.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Discutir as diferentes abordagens acerca do desenvolvimento da aprendizagem;
- Discutir os fundamentos epistemológicos das teorias da aprendizagem;
- Analisar as implicações dessas teorias da aprendizagem para a educação;
- Caracterizar as etapas do processo de aprendizagem com base nas teorias do desenvolvimento cognitivo;
- Discutir os fundamentos dos processos cognitivos da aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O processo ensino e aprendizagem: concepções de aprendizagem e fatores intervenientes;
2. As teorias da Psicologia do desenvolvimento da aprendizagem:
  - a) Inatista
  - b) Comportamentalista
  - c) Cognitivista
  - d) Sociocultural
3. Aspectos do desenvolvimento do sujeito: motores, cognitivos, afetivos, sociais; linguagem e pensamento;
4. O desenvolvimento cognitivo nas diferentes faixas etárias: crianças, adolescentes, jovens e adultos;
5. Processos básicos do comportamento e suas implicações no ensino-aprendizagem: motivação, percepção, inteligência, afeto, atenção e criatividade;
6. Transtornos e dificuldades de aprendizagem.

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas. Leituras individuais e coletivas. Trabalhos em grupos.

#### Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### Avaliação

Portfólio. Participação nas discussões em sala de aula. Atividade avaliativa individual e/ou dupla.

#### Bibliografia Básica

1. COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESE, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. (vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. FONTANA, Roseli A. C.; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. 232 p. il. (Educador em construção).
3. VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

#### Bibliografia Complementar

1. ARANTES, Valéria Amorim. (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
2. BARONE, L. M. C., MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. **Psicopedagogia: teorias de aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
3. BOCK, A. M.B., FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo das psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.
4. CARRARA, Kester (org). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
5. DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

#### Software(s) de Apoio:

Power point

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.	
Disciplina:	<b>Didática Geral</b>	<b>Carga-Horária: 60 h/a (45 horas)</b> <b>Número de Créditos: 3</b>
Pré-Requisito(s):	---	

O conceito de Didática. A evolução histórica da Didática e as tendências pedagógicas na educação brasileira. O significado da didática no contexto educativo Brasileiro. A didática na formação docente e nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à educação profissional e tecnológica. A Interdisciplinaridade e seus pressupostos teórico-metodológicos. Projetos interdisciplinares como prática pedagógica.

### **Objetivos**

- Conhecer a Didática, seu significado e sua evolução histórica no cenário brasileiro;
- Compreender as tendências pedagógicas e suas concretizações na educação brasileira;
- Analisar a evolução histórica das tendências do pensamento didático brasileiro e refletir acerca das novas formas de organização do trabalho escolar;
- Conhecer diferentes bases teóricas que fundamentam a ação educativa, possibilitando uma análise crítica da educação no Brasil hoje;
- Conhecer os pressupostos que fundamentam a didática na formação docente e nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à educação profissional e tecnológica;
- Utilizar-se do conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento;
- Entender os pressupostos que fundamentam a interdisciplinaridade fazendo uso desta na construção e efetivação de projetos interdisciplinares;
- Estudar as bases teórico-metodológicas da pedagogia de projetos, na perspectiva interdisciplinar, nos processos de ensino e de aprendizagem, a partir da articulação entre diferentes campos do saber.

### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Desenvolvimento histórico da didática e as tendências pedagógicas no Brasil.
2. O significado da didática e seus reflexos em diferentes épocas do contexto educativo Brasileiro.
3. A didática na formação docente e nos processos de ensino e de aprendizagem com ênfase nos saberes pedagógicos para a atuação na educação profissional.
4. Os pressupostos teórico-metodológicos da interdisciplinaridade.
5. Projetos interdisciplinares como prática pedagógica

### **Procedimentos Metodológicos**

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrado e estudos em grupo. Os conteúdos serão desenvolvidos estabelecendo-se relações com a educação profissional e tecnológica.

### **Recursos Didáticos**

Livros didáticos, projetor multimídia, TV e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

### **Avaliação**

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação nas aulas e o

envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. A avaliação da aprendizagem constará de produções individuais e em grupo.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARAÚJO, R. M. L., RODRIGUES, D. S. (Orgs). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados. 2011.
2. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.
3. VEIGA, I. P. A. (Org). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

1. COMÊNIO, J. A. **A Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. FAZENDA, I. (orgs). **Didática e Interdisciplinaridade**. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
3. GADOTTI, M. R., J. e. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.
4. LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
5. ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

#### **Software(s) de Apoio:**

<b>Curso:</b>	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.		
<b>Disciplina:</b>	<b>Mídias Educacionais</b>	<b>Carga-Horária:</b>	<b>30h (40h/a)</b>
<b>Pré-Requisito(s):</b>	Didática	<b>Número de créditos</b>	<b>2</b>

As tecnologias educacionais e seu papel na sociedade tecnológica. Estudo e planejamento da utilização dos meios de comunicação e informação na prática educativa. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico. Mídias educacionais e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que articulem a relação teoria e prática. Redes sociais como espaço de diálogo, produção e circulação de materiais pedagógicos.

#### Objetivos

- Analisar criticamente o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC, na sociedade e na escola;
- Desenvolver análise histórica e sociocultural acerca da relação entre educação e mídias educacionais;
- Entender os processos de produção das mídias para a difusão e democratização do conhecimento;
- Conhecer as diferentes mídias;
- Produzir atividades didático-pedagógicas com as mídias em sala de aula, fortalecendo a relação teoria e prática, disseminando o conhecimento em diferentes espaços sociais e educacionais.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. As tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC, na sociedade tecnológica e na escola;
2. A relação entre cultura, educação e mídias educacionais;
3. Os processos de produção das mídias para a difusão e democratização do conhecimento;
4. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico como espaço de diálogo e disputa de poder: Mídia Impressa (charges, histórias em quadrinhos, tiras cômicas), Fotografia, Rádio, Audiovisual, Informática (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), Internet, computador, *tablets*, *smartphones* e as redes sociais como aglutinadoras de linguagens (nativos e imigrantes digitais, regulação da internet/*netiqueta*), simuladores como recursos didáticos, jogos digitais em sala de aula (o uso de objetos de aprendizagem e gamificação no ensino), Modelos Pedagógicos em Educação a Distância;
5. Atividades didático-pedagógicas com as mídias em sala de aula.

#### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos individuais e/ou em grupo: aulas expositivas dialogadas; aulas práticas em laboratório utilizando os recursos de *hardware* e *software* disponíveis; leitura e discussão de textos dirigidos; discussões presenciais e/ou *on-line* de estudos de casos; pesquisas que incentivam o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; aulas de campo e visitas técnicas virtuais; desenvolvimento de projetos didáticos utilizando mídias na comunidade (espaços escolares e não-escolares) com a produção de fotografias, mídia impressa; *websites* e *blogs*, vídeo-aulas, curta-metragens, programas de rádio *web* e jogos digitais; socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, computador, livros, *websites* especializadas, *blogs* e plataformas virtuais de educação, filmes e documentários, *softwares*, sala de aula interativa, *Edmodo*, aparelho celular, *scanner*, impressora, dentre outros.

#### Avaliação

A avaliação é compreendida como atividade formativa, processual, dialógica e contínua para verificar se os objetivos propostos para a disciplina foram atingidos. Ocorrerá em concomitância ao processo de aprendizagem do estudante que participará das seguintes atividades avaliativas individuais e/ou em grupo: sínteses pessoais e fichamentos, estudos de casos, seminários, participação em discussões e debates presenciais e/ou *on line*, provas escritas e/ou orais, atividades de laboratório, participação em pesquisas e/ou projetos de extensão, diários de bordo e relatórios das aulas de campo e visitas técnicas, oficinas e *workshop*.

#### Bibliografia Básica

1. BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
2. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias a mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
3. KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

1. CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
2. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
3. LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.
4. NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.
5. SCHAFF, A. **A Sociedade Informática**. São Paulo: Unesp/Brasiliense, 2007.

### **Software(s) de Apoio:**

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.



Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.		
Disciplina:	<b>Organização e Gestão da Educação Brasileira</b>	Carga-Horária:	<b>40h/a (30h)</b>
Pré-Requisito(s):		Número de créditos:	<b>2</b>

A organização da educação básica brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Sistema(s) de ensino: a visão teórica e o marco legal. Os embates entre gerencialismo e gestão democrática. A gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica. O planejamento e financiamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Avaliação institucional. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.

### Objetivos

- Estudar a organização da educação básica brasileira no âmbito das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).
- Analisar a organização e a gestão da educação escolar brasileira em seus diferentes níveis e modalidades, com ênfase na educação profissional, educação de jovens e adultos e educação a distância;
- Analisar as concepções, os princípios e os fundamentos da gestão educacional e escolar;
- Estudar o conceito, características, impactos na educação brasileira e os embates entre o gerencialismo e gestão democrática.
- Compreender gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica.
- Mecanismos de gestão democrática na educação: conselho de escola, projeto político-pedagógico e caixa escolar;
- Conhecer o planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal;
- Estudar como se organiza o financiamento da educação no contexto brasileiro;
- Estudar a importância da avaliação institucional para a melhoria da qualidade do ensino;
- Estudar como se configura a formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Reformas educacionais a partir do final do século XX.
2. Gestão democrática *versus* Gerencialismo.
  - 1.1. Conceitos.
  - 1.2. Mecanismos da gestão democrática na educação: conselho de escola, projeto político pedagógico e caixa escolar.
2. Estrutura e a organização da educação escolar brasileira.
  - 2.1. Níveis e modalidades de ensino.
    - 2.1.1. Educação básica.
    - 2.1.2. Educação superior.
    - 2.1.3. Modalidades da educação.
3. Planejamento e financiamento da educação em âmbito federal, estadual e municipal.
  - 6.1 Plano Nacional e planos estaduais e municipais de educação.
  - 6.2 Os sistemas de ensino: o sistema federal; os sistemas estaduais; os sistemas (ou redes) municipais; e suas inter-relações.
4. Avaliação Institucional.
5. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.

### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

### Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

### **Avaliação**

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

### **Bibliografia Básica**

1. CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. et al. **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Liber Livro, 2008.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
3. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

1. DANTAS, Anna Catharina da Costa ; COSTA, Nadja Maria de Lima (org) . **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal: IFRN, 2012.
2. FERREIRA, N. S. C. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2006.
3. ISAYAMA, Hélder Ferreira ; LINHALES, Meily Assbú (org) . **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
4. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
5. PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.

### **Software(s) de Apoio:**

Power Point

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.		
Disciplina:	<b>Educação Inclusiva</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Didática	Número de créditos:	<b>4</b>

Aspectos históricos e conceituais da Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Direitos Humanos e Educação Inclusiva. Princípios e Políticas da Educação Inclusiva no contexto educacional e nacional. Organização curricular e práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino. Tecnologia Assistiva. Os alunos com necessidades educacionais específicas: especificidades e práticas pedagógicas.

#### Objetivos

6. Conhecer a trajetória histórica da Educação Especial e Inclusiva;
7. Compreender os conceitos inerentes à Educação Especial e inclusiva;
8. Identificar as relações entre Direitos Humanos e Educação inclusiva;
9. Analisar os documentos internacionais e a legislação brasileira sobre os direitos das pessoas com deficiência e inclusão escolar;
10. Compreender as terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
11. Analisar a organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino;
12. Construir subsídios metodológicos para as práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva;
13. Compreender as possibilidades de tecnologia assistiva.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Histórico do atendimento e entendimento frente a pessoa com necessidade educacional específica: da exclusão a inclusão;
2. Princípios da educação inclusiva e o papel da família e da sociedade;
3. As políticas de educação especial numa perspectiva inclusiva: documentos internacionais e nacionais;
4. Os alunos com necessidades educacionais específicas (Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas, Deficiência Física, Transtornos Globais de Desenvolvimento, Síndrome de Down e outras síndromes, altas habilidades/superdotação): especificidades e práticas pedagógicas inclusivas;
5. Organização curricular, atendimento educacionais especializado, flexibilização, adequações, material didático, estratégias e metodologias, desenho universal, tecnologia assistiva e avaliação.

#### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios de dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador, estudos em grupo e oficinas práticas.

#### Recursos Didáticos

- Quadro; Pincel; Computador; Projetor Multimídia; Moodle; Videoconferência.

#### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem, participação em oficinas práticas e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

#### Bibliografia Básica

4. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.
5. MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
6. STAINBACL, S. E.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1999.

#### Bibliografia Complementar

6. GLAT, R. (org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras, 2007.
7. MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
8. PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial**: a capacidade de significar o mundo e a

inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Ed. Autores Associados, 2001.

9. PORTO, E. **A corporeidade do cego**: novos olhares. São Paulo: Ed. Memnon, 2005.

10. SILVA, L. G. S. **Educação inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014.

#### **Software(s) de Apoio:**

*Moodle; Google Sala de Aula.*

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.		
Disciplina:	<b>LIBRAS</b>	Carga-Horária:	<b>30h (40h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Educação Inclusiva	Número de créditos:	<b>2</b>

Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas, e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.

### Objetivos

14. Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos;
15. Aprender noções básicas de língua de sinais;
16. Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos;
17. Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda;
18. Refletir sobre a prática pedagógica bilíngue em contexto inclusivo.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Teóricos: - Características linguísticas da Libras; - Concepções sobre a surdez; - Cultura e Identidade Surda; - Filosofias da Educação de Surdos; - Histórico da Libras; - Legislação referente à educação de Surdos; - LIBRAS e Português: uma educação bilíngue para surdo; - O Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais.
- Práticos: - Adjetivos; - Advérbios de tempo e de lugar; - Alfabeto manual; - Classificadores; - Numeral; - Pronomes; - Verbos; - Vocabulário sobre família, educação, tempo, espaços e lugares, entre outros; - Iconicidade e Arbitrariedade na Libras.

### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas por videoconferências e/ou presenciais;
- Aulas expositivas por videoaulas;
- Discussões presenciais, fóruns, *chats* e/ou em videoconferências;
- Estudos individuais e em grupo;
- Visitas a escolas e instituições.

### Recursos Didáticos

Quadro branco, pincel marcador, computador, equipamento Policom (videoconferência) e projetor multimídia.

### Avaliação

- Assiduidade e participação nas aulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - *Moodle*) e nas videoconferências;
- Avaliação escrita e prática (individual ou em grupo, via *Moodle* ou presencial);
- Atividades de pesquisa e produção;
- Produção de trabalho teórico-prático de cunho propositivo.

### Bibliografia Básica

1. GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
2. QUADROS, Ronice Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SKLIAR, Carlos. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. v. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

### Bibliografia Complementar

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 2 v.
2. LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
3. MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
4. SILVA, Claudney Maria de Oliveira. O surdo na escola inclusiva aprendendo uma Língua Estrangeira: um desafio para professores e alunos. 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2000.
5. STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

### Software(s) de Apoio:

*HandTalk*; Acesso Brasil Libras; *SignWrite*.

### ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E EPISTEMOLÓGICO

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.		
Disciplina:	<b>Didática para a Educação Profissional e Tecnológica</b>	<b>Carga-Horária: 40 h/a (30 horas)</b>	
Pré-Requisito(s):	---	Número de Créditos:	<b>2</b>

O projeto político-pedagógico e seu significado na escola. O papel do docente mediante o Projeto Político-Pedagógico da escola. Planejamento. Planos de ensino e sua composição. A avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.

#### Objetivos

- Compreender o papel do docente no Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar;
- Estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula etc;
- Estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado;
- Conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula;
- Compreender a avaliação como objeto dinâmico, contínuo e importante instrumento para compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O Projeto Político-Pedagógico e seu significado na escola.
2. O docente e seu papel mediante o projeto político-pedagógico da escola.
3. O planejamento da ação pedagógica
4. Planos de ensino e seus elementos constituintes:
  - **Objetivos e conteúdos de ensino:** critérios de seleção e tipologias na especificidade da educação profissional e tecnológica.
  - **Metodologias de ensino e recursos didáticos:** concepções e pressupostos para o ensino na educação profissional e tecnológica.
  - **Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem:** tipos, formas e instrumentos avaliativos.

#### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrado e estudos em grupo. Os conteúdos serão desenvolvidos estabelecendo-se relações com a educação profissional e tecnológica.

#### Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

#### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação nas aulas e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. A avaliação da aprendizagem constará de produções individuais e em grupo.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARAÚJO, R. M. L., RODRIGUES, D. S. (Orgs). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados, 2011.
2. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.
3. VEIGA, I. P. A. (Org). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

1. COMÊNIO, J. A. **A Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. FAZENDA, I. (orgs). **Didática e Interdisciplinaridade**. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
3. GADOTTI, M. R., J. e. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.
4. LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
5. ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

#### **Software(s) de Apoio:**

Power point

Curso: Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial

Disciplina: **Fundamentos da EAD e Ambientação Virtual**

Carga-Horária: **15h (20h/a)**

Pré-Requisito(s):

Créditos: **1**

## EMENTA

A modalidade de educação a distância. Introdução aos processos de ensino-aprendizagem na Educação a Distância. Ambientação na plataforma virtual de aprendizagem.

## PROGRAMA

### Objetivos

Estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação a Distância, reconhecendo as possibilidades e limitações dessa modalidade. Familiarizar-se com o ambiente virtual de aprendizagem (A.V.A.), experimentando as ferramentas de ensino-aprendizagem, do ponto de vista comunicativo e pedagógico.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- A modalidade EaD: limites e possibilidades;
- O ambiente virtual de aprendizagem e suas múltiplas possibilidades comunicativo-pedagógicas.

### Procedimentos Metodológicos

- Exposição intercalada com discussões.
- Oficina de ambientação ao AVA, em laboratório de informática.
- Processos de tutoria. Gestão do tempo na EaD. Aulas expositivas. Atividades teórico-práticas individual e em grupos. Discussão dos temas através de fóruns e chats.

### Recursos Didáticos

- Computador.
- Multimídia.
- Internet.
- Material didático digital.

### Avaliação

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua por meio da participação dos estudantes nos fóruns e chats bem como na realização das atividades propostas.

### Bibliografia Básica

1. LIMA, Artemilson. **Fundamentos e prática na EaD**. Natal: Editora do IFRN, 2012. 56 p. il.
2. PRETI, Oreste. **Educação à distância: ressignificando práticas**. Brasília: Lider Livro Editora, 2005. 240 p. il.
3. \_\_\_\_\_. **EDUCAÇÃO a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009. 260 p. il.

### Bibliografia Complementar

1. PASQUALLI, Roberta et al. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica a distância da rede federal de educação brasileira: análise das produções acadêmicas. Anais do III Colóquio Nacional A Produção do Conhecimento em Educação Profissional, 2015. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1268>. Acesso em: 26/07/2017.
2. BLOGS: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 195 p. il.
3. BRASIL. **Referenciais de qualidade para a educação a distância** – versão preliminar. Ministério da Educação, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/reuni/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>>. Acesso em 02 jun 2018.
4. CONSTANTINO, Noel Alves. **O portfólio na sala de aula presencial e virtual**. Natal: IFRN, 2008.
5. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

### Software (s) de Apoio:



Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.	
Disciplina:	<b>Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica</b>	<b>Carga-Horária: 40h/a (30h)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos <b>2</b>

Educação e trabalho. Diretrizes políticas da educação profissional no Brasil. Diretrizes curriculares da educação profissional no Brasil. A educação profissional e tecnológica na Rede Federal.

### Objetivos

Analisar as relações entre a educação e o trabalho, com enfoque na formação humana integral; compreender as concepções e as bases políticas e socioeconômicas da educação profissional no Brasil; analisar as diretrizes políticas que fundamentam a educação profissional e tecnológica no Brasil, nomeadamente na Rede Federal.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Educação e trabalho: fundamentos históricos e ontológicos.
2. Trabalho como princípio educativo: fundamentos e bases para as políticas e práticas na educação profissional
3. Educação profissional numa perspectiva histórico-política.
4. Educação profissional no contexto das políticas e reformas educativas a partir dos anos de 1990: decretos, projetos e programas.
5. A Rede Federal e os institutos federais de educação, ciência e tecnologia: institucionalidade, objetivos e políticas.

### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; leitura e análise de texto; discussão e debates em grupos; palestra; orientação e acompanhamento do desenvolvimento de atividades práticas e experimentais; projetos didáticos, oficinas e atividades lúdicas; resolução de problemas; aplicação de Jogos didáticos.

### Recursos Didáticos

Quadro branco; marcador de quadro branco; projetor multimídia; aparelho vídeo/áudio/TV; Jogos didáticos; computador.

### Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, considerando-se a participação ativa dos professores-professor-estudantes no decorrer das aulas, discussão e debates em grupos; e o desempenho ativo no desenvolvimento das ações e atividades postas no decorrer da disciplina. As atividades podem culminar na produção de modelos de aula, atividades práticas, jogos didáticos, oficinas e projetos didáticos nos quais se apliquem os conceitos discutidos com seus alunos, de forma a contribuir na aprendizagem teórico-prática para o exercício da docência.

### Bibliografia Básica

1. FRIGOTO Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
2. MOLL, Jaqueline e Colaboradores. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.
3. PACHECO, Eliezer. **Fundamentos políticos-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

### Bibliografia Complementar

1. MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
2. MEDEIROS, Arilene Lucena de. **A forja e a pena: técnica e humanismo na trajetória da Escola de Aprendizizes Artífices de Natal à Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte**. Natal: IFRN, 2011.
3. MOURA, Dante Henrique. (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.
4. MOURA, Dante Henrique (org.) . **Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas**. Natal: IFRN, 2016. 240 p. il.
5. OLIVEIRA, Ramon de. (Org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate**. São Paulo: Papirus, 2012.

### Software(s) de Apoio:

Curso:	<i>Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.</i>	
Disciplina:	<b>Organização Curricular na EPT</b>	Carga-Horária: <b>40h/a (30h)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos: <b>2</b>

O currículo como construção social e cultural. Teorias curriculares. O projeto pedagógico-curricular. A organização curricular na perspectiva da integração da educação básica com a educação profissional. Concepções e princípios do currículo integrado. O currículo integrado e a prática docente por meio de projetos interdisciplinares.

### Objetivos

- Compreender o currículo como construção social e cultural;
- Estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender o sentido do projeto pedagógico-curricular na escola;
- Discutir temas curriculares contemporâneos vigentes na educação brasileira;
- Problematicar o currículo integrado e suas contribuições na educação básica, na modalidade de educação profissional e na Educação de Jovens e Adultos;
- Vivenciar a prática do currículo integrado por meio de projetos interdisciplinares.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O currículo como construção social e cultural.
2. Teorias curriculares: teorias tradicionais, críticas e pós-críticas.
3. O currículo e prática pedagógica: projeto pedagógico-curricular.
4. Temas contemporâneos no currículo: educação ambiental, gênero e estudos afro-brasileiros e indígenas, educação para os direitos humanos.
5. O currículo integrado e seus fundamentos.
6. A organização curricular na perspectiva da integração: o papel da escola, relação entre conteúdos e métodos, a formação docente.
7. O currículo integrado e a prática docente: projetos interdisciplinares.

### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-aluno, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, produções escritas e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

### Bibliografia Básica

1. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. ; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
2. LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
3. MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### Bibliografia Complementar

1. ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.
2. COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.
3. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
4. SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
5. SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### Software de Apoio:

Power point

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.	<b>Carga-Horária Total: 40 h/a (30 horas)</b>
Disciplina:	<b>Metodologias e Estratégias de Ensino I</b>	
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos <b>2</b>

O papel do professor no processo ensino e aprendizagem. Modelos de ensino. Construtivismo, aprendizagem significativa e concepções alternativas. Educação científica em espaços formais e não formais de ensino. Aplicação teórico-prática, estudo e aprofundamento de tema das ciências no ensino médio, com base em situações criativas e produção de material didático para auxílio nas aulas práticas e expositivas. O ensino por meio de projetos interdisciplinares. Uso de atividades lúdicas no processo ensino aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.

#### **Objetivos**

A disciplina visa subsidiar o professor do ponto de vista teórico-prático, para o planejamento, elaboração, execução e avaliação de aulas, atividades didáticas e programas para o ensino na Educação Básica e Profissional; preparar e selecionar recursos didáticos visando a uma melhoria significativa na prática pedagógica, promover uma maior dinamização e melhoria no processo de ensino e favorecimento de uma aprendizagem significativa.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Educação científica em espaços formais e não formais de ensino.
2. O papel do professor no processo ensino e aprendizagem.
3. Modelos de ensino: ensino por transmissão e recepção, ensino por descoberta e construtivismo. Contradições, resistências e rupturas quanto à aplicação dos modelos de ensino.
4. Teoria e aprendizagem significativa.
5. Estratégias de ensino e aprendizagem:
  - 5.1 Mapas conceituais e organizadores prévios
  - 5.2 Aprendizagem baseada em problemas
  - 5.3 Atividades experimentais
  - 5.4 Ensino por meio de projetos interdisciplinares.

#### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas dialogadas; leitura e análise de texto; discussão e debates em grupos; palestra; orientação e acompanhamento do desenvolvimento de atividades práticas e experimentais; projetos didáticos, oficinas e atividades lúdicas; resolução de problemas; aplicação de Jogos didáticos.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco; marcador de quadro branco; projetor multimídia; aparelho vídeo/áudio/TV; Jogos didáticos; computador.

#### **Avaliação**

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, considerando-se a participação ativa dos professores-professor-estudantes no decorrer das aulas, discussão e debates em grupos; e o desempenho ativo no desenvolvimento das ações e atividades postas no decorrer da disciplina. As atividades podem culminar na produção de modelos de aula, atividades práticas, jogos didáticos, oficinas e projetos didáticos nos quais se apliquem os conceitos discutidos com seus alunos, de forma a contribuir na aprendizagem teórico-prática para o exercício da docência.

#### **Bibliografia Básica**

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.
2. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 1ª São Paulo: Cortez, 2011.
3. VEIGA, I. P. A. (Org). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
2. DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2008.
3. OLIVEIRA, J. B. A; CHADWICK, C. **Aprender e ensinar**. 5.ed. São Paulo: Global, 2002.
4. PEÑA, Antônio Ontoria. **Mapas conceituais**: uma técnica para aprender. São Paulo: Edições Loyola, c2005.
5. VEIGA, I. P. A. (Org). **Técnicas de ensino**: por que não? 21. ed. São Paulo: Papirus, 2011. 159 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

#### **Software(s) de Apoio:**

Power point.

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.		
Disciplina:	<b>Metodologias e Estratégias de Ensino II</b>	<b>Carga-Horária Total: 40 h/a (30 horas)</b>	
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>2</b>

### EMENTA

O papel do professor no processo ensino e aprendizagem. Modelos de ensino. Construtivismo, aprendizagem significativa e concepções alternativas. Educação científica em espaços formais e não formais de ensino. Aplicação teórico-prática, estudo e aprofundamento de tema das ciências no ensino médio, com base em situações criativas e produção de material didático para auxílio nas aulas práticas e expositivas. O ensino por meio de projetos interdisciplinares. Uso de atividades lúdicas no processo ensino aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.

### Objetivos

A disciplina visa subsidiar o professor do ponto de vista teórico-prático, para o planejamento, elaboração, execução e avaliação de aulas, atividades didáticas e programas para o ensino na Educação Básica e Profissional; preparar e selecionar recursos didáticos visando a uma melhoria significativa na prática pedagógica, promover uma maior dinamização e melhoria no processo de ensino e favorecimento de uma aprendizagem significativa.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnicas de ensino:
  - 1.2 Seminário
  - 1.3 Trabalho em grupo
  - 1.4 Estudo de caso
  - 1.5 Aula expositiva dialógica
  - 1.6 GVGO
  - 1.7 Painel integrado
  - 1.8 Aula de campo
  - 1.9 Atividades lúdicas
  - 1.10 Dramatização
2. Metodologias ativas.
3. A articulação entre as metodologias de ensino e estratégias de avaliação da aprendizagem.
4. Material didático: concepção, função e diretrizes para a elaboração (ensino presencial e EaD).

### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; leitura e análise de texto; discussão e debates em grupos; palestra; orientação e acompanhamento do desenvolvimento de atividades práticas e experimentais; projetos didáticos, oficinas e atividades lúdicas; resolução de problemas; aplicação de Jogos didáticos.

### Recursos Didáticos

Quadro branco; marcador de quadro branco; projetor multimídia; aparelho vídeo/áudio/TV; Jogos didáticos; computador.

### Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, considerando-se a participação ativa dos professores-professor-estudantes no decorrer das aulas, discussão e debates em grupos; e o desempenho ativo no desenvolvimento das ações e atividades postas no decorrer da disciplina. As atividades podem culminar na produção de modelos de aula, atividades práticas, jogos didáticos, oficinas e projetos didáticos nos quais se apliquem os conceitos discutidos com seus alunos, de forma a contribuir na aprendizagem teórico-prática para o exercício da docência.

### **Bibliografia Básica**

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.
2. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 1ª São Paulo: Cortez, 2011.
3. VEIGA, I. P. A. (Org). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

6. ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
7. DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2008.
8. OLIVEIRA, J. B. A; CHADWICK, C. **Aprender e ensinar**. 5.ed. São Paulo: Global, 2002.
9. PEÑA, Antônio Ontoria. **Mapas conceituais**: uma técnica para aprender. São Paulo: Edições Loyola, c2005.
10. VEIGA, I. P. A. (Org). **Técnicas de ensino**: por que não? 21. ed. São Paulo: Papirus, 2011. 159 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

### **Software(s) de Apoio:**

Power point.

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.	Carga- Horária:	<b>40h/a (30h)</b>
Disciplina:	<b>Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional I</b>	Número	<b>2</b>
Pré-	---	de	
Requisito(s):		créditos:	

### EMENTA

Trajetória histórica, política e social da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O papel das instituições educativas e das políticas públicas educacionais para Jovens e Adultos. Marcos regulatórios e programas destinados à profissionalização de jovens e adultos no Brasil. A integração da EJA com a educação profissional.

### Objetivos

1. Compreender histórica e politicamente a educação de jovens e adultos no Brasil;
2. Analisar as políticas públicas para a EJA trabalhadores e o papel das instituições educativas;
3. Conhecer o marco legal brasileiro sobre a EJA e seus Programas destinados à profissionalização de jovens e adultos;

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A trajetória histórica, político e social da educação brasileira para jovens e adultos:
  - 1.1 A história da EJA ao longo da história da educação brasileira;
  - 1.2 A legislação nacional para a EJA: LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais e Políticas e Programas governamentais;
  - 1.3 Marcos regulatórios e programas destinados à formação profissional de jovens e adultos no Brasil;
  - 1.4 Concepções sobre juventude, trabalho e educação profissional;
  - 1.5 O PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA – e seus desafios políticos e pedagógicos.

### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, oficinas pedagógicas, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

### Bibliografia Básica

1. GADOTTI, Moacir org ; ROMÃO, José E. org . **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. PAIVA, Jane. Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos. Rio de Janeiro: Faperj, 2009.
3. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

### Bibliografia Complementar

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.
2. FREITAS, Eliano de Souza M. et al. **O trabalho de campo como estratégia pedagógica no ensino de jovens e adultos**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

3. MENDONÇA, Silvia Regina Pereira de; NÓBREGA, Cristiane Maria Praxedes de Souza; ROCHA, Rita de Cássia. **O PROEJA no IFRN**: refletindo sobre o fazer pedagógico. Natal: IFRN, 2013.
4. MOURA, Dante H.; BARACHO, Maria das G. **Proeja no IFRN**: práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN, 2010.
5. SILVA, A. C.; BARACHO, M. das G. (orgs.). **Formação de educadores para o PROEJA**: intervir para integrar. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007.

#### Software de Apoio

Power Point



Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.	Carga- Horária:	<b>20h/a (15h)</b>
Disciplina:	<b>Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional II</b>	Número de créditos:	<b>1</b>
Pré- Requisito(s):	---		

Processos cognitivos da aprendizagem de jovens e adultos. A integração da EJA com a educação profissional.

### Objetivos

- Compreender como acontecem os processos de aprendizagem em professor-estudantes jovens e adultos.
- Vivenciar estratégias de aprendizagens para a aplicação em salas de aulas na EJA/PROEJA.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Os processos de aprendizagem em jovens e adultos:
  - Teorias psicológicas que tratam das singularidades dos processos de aprendizagem na educação de jovens e adultos.
  - O universo sociocultural do jovem e adulto em processo de escolarização;
  - Os aspectos cognitivos da aprendizagem das pessoas jovens, adultas e idosas.
  - Fatores que interferem na aprendizagem: motivação, autoconceito e relações mútuas em sala de aula.
- Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional: pressupostos e estratégias metodológicas.
  - Abordagens embasadas em temas geradores.
  - Abordagem por meio de esquemas conceituais.
  - Abordagem centrada em resoluções de problemas.
  - Abordagem mediada por dilemas reais vividos pela sociedade.
  - Abordagem por áreas do conhecimento.

### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, oficinas pedagógicas, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

### Bibliografia Básica

- COLL, C. et all. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia evolutiva – vol 1 . 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.
- PAIVA, Jane. Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos. Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

### Bibliografia Complementar

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 41ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LIMA FILHO, Domingos Leite; RIBEIRO DA SILVA, Mônica; DEITOS, Roberto Antônio. (Orgs.). **PROEJA - educação profissional integrada à EJA**: questões políticas, pedagógicas e epistemológicas. Curitiba: UFTPR, 2011.
- MALGLAVE, G. **Ensinar Adultos – Trabalho e Pedagogia**. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de Adultos**: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
- SILVA, A. C.; BARACHO, M. das G. (orgs.). **Formação de educadores para o PROEJA**: intervir para integrar. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007.

### Software de Apoio

Power Point

## ANEXO IV – PROGRAMAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.
Seminário:	<b>Seminário de Integração e Identidade Docente</b>
Carga horária:	15h (20 h/a)

### Objetivos

- Participar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Discutir a cultura educativa do IFRN tomando como base os princípios do PPP da instituição;
- Conhecer a organização e o funcionamento do curso;
- Conhecer os principais objetivos do curso;
- Compreender como serão desenvolvidos os seminários de orientação;
- Compreender como será desenvolvida a prática profissional.
- Compreender a formação da identidade profissional, considerando a interação entre o indivíduo e suas experiências profissionais;
- Compreender a importância da formação inicial e continuada para a qualificação profissional;
- Identificar a constituição dos saberes docentes e sua importância para o ensino na educação profissional, levando em conta os novos desafios contemporâneos.

### Procedimentos Metodológicos

Acolhimento e integração do professor-professor-estudante através de reunião realizada no início do semestre letivo;

Apresentação do vídeo institucional;

Apresentação da estrutura de funcionamento do IFRN e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso;

Apresentação da estrutura e o funcionamento do Curso;

Discussão e debates em grupos;

Aulas expositivas dialogadas. Leituras individuais e coletivas. Discussão e debates em grupos. Relato de experiências.

Informações sobre a prática profissional a ser realizada durante todo o curso.

### Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.

### Avaliação

A avaliação será realizada mediante a participação e registro da frequência do professor-professor-estudante.

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa do professor-professor-estudante na discussão do desenvolvimento profissional e identidade docente, numa perspectiva formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas.

### Bibliografia Básica

1. PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
2. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. SILVA, Luzimar Barbalho da. **Da intenção à realidade: política de formação de professores e a experiência do CEFET-RN (1990-2006)**. Natal: CEFET/RN, 2007.

### Bibliografia Complementar

1. FERREIRA, Ilane Cavalcante; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. **Eu, professor: ensaios sobre formação docente**.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
5. SOUSA, Gilson César Cardoso de. **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
6. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

**Software(s) de Apoio:**

Power point

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.
Disciplina:	<b>Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I e Práticas</b>
Carga-horária:	<b>Educativas I</b> <b>15h (20 h/a)</b>

#### **Objetivos**

Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. Realizar revisão teórica como subsídio para a prática docente. Planejar ações para serem desenvolvidas durante o estágio docente. Elaborar um portfólio durante o semestre, contendo a caracterização da escola, o perfil das turmas nas quais o professor-professor-estudante lecionou e as ações desenvolvidas durante o semestre da prática profissional (Estágio docente).

#### **Procedimentos Metodológicos**

Realização de revisão e aprofundamento de referenciais teóricos que embasam a prática docente. Orientação para a elaboração de um plano de ações a ser executadas em cada período do estágio docente. Orientação para a elaboração de relatórios parcial e portfólio das atividades realizadas ao longo do período letivo durante o desenvolvimento do estágio docente, que terá como culminância a sua apresentação.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e DVds.

#### **Avaliação**

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa do professor-professor-estudante na organização da pesquisa, numa perspectiva formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Em cada semestre deverá ser elaborado um relatório parcial das atividades desenvolvidas no estágio docente. Estes relatórios deverão fazer do portfólio da prática profissional.

#### **Software(s) de Apoio:**

Power point.

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.
Disciplina:	<b>Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II e Práticas</b>
Carga-horária:	<b>Educativas 15h (20h/a)</b>

### **Objetivos**

Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. Realizar revisão teórica como subsídio para a prática docente. Planejar ações para serem desenvolvidas durante o estágio docente. Planejar ações que articulem o ensino, pesquisa e extensão. Realizar auto-avaliação das ações executadas num processo de ação-reflexão-ação, compreendendo o estágio como campo de conhecimento. Elaborar o portfólio, contendo o perfil das turmas nas quais o professor-professor-estudante lecionou e as ações desenvolvidas durante o segundo semestre da prática profissional (Estágio docente).

### **Procedimentos Metodológicos**

Realização de revisão e aprofundamento de referenciais teóricos que embasam a prática docente. Orientação para a elaboração de um plano de ações a ser executadas em cada período do estágio docente. Orientação para a elaboração de relatório parcial e portfólio das atividades realizada ao longo do segundo período letivo durante o desenvolvimento do estágio docente. O seminário de orientação a prática terá como culminância a apresentação de um portfólio.

### **Recursos Didáticos**

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

### **Avaliação**

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa do professor-professor-estudante na organização da pesquisa, numa perspectiva formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Em cada semestre deverá ser elaborado um relatório parcial das atividades desenvolvidas no estágio docente. Estes relatórios deverão fazer do portfólio da prática profissional.

### **Software(s) de Apoio:**

Power point.

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, presencial.
Disciplina:	<b>Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III e Práticas Educativas</b>
Carga-horária:	<b>15h (20 h/a)</b>

#### **Objetivos**

Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. Realizar revisão teórica como subsídio para a prática docente. Planejar ações para serem desenvolvidas durante o estágio docente. Planejar ações que articulem o ensino, pesquisa e extensão. Realizar autoavaliação das ações executadas num processo de ação-reflexão-ação, compreendendo o estágio como campo de conhecimento. Elaborar o portfólio, contendo o perfil das turmas nas quais o professor-professor-estudante lecionou e as ações desenvolvidas durante o terceiro semestre da prática profissional (Estágio docente).

#### **Procedimentos Metodológicos**

Realização de revisão e aprofundamento de referenciais teóricos que embasam a prática docente. Orientação para a elaboração de um plano de ações a ser executadas em cada período do estágio docente. Orientação para a elaboração de relatório parcial e portfólio das atividades realizada ao longo do terceiro período letivo durante o desenvolvimento do estágio docente. O seminário de orientação a prática terá como culminância a apresentação de um portfólio.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

#### **Avaliação**

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa do professor-professor-estudante na organização da pesquisa, numa perspectiva formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Em cada semestre deverá ser elaborado um relatório parcial das atividades desenvolvidas no estágio docente. Estes relatórios deverão fazer do portfólio da prática profissional.

#### **Software(s) de Apoio:**

Power point.

Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica.
Seminário:	<b>Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica</b>
Carga horária:	40h

### **Objetivos**

Desenvolver uma investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que resulta na elaboração de uma Monografia, como trabalho de conclusão de curso.  
Ampliar as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

### **Procedimentos Metodológicos**

- Elaboração de um plano de atividade que deverá ser aprovado pelo professor orientador.
- Elaboração e realização de Projeto de Pesquisa.
- Produção de textos acadêmico-científicos que iniciará a produção de uma monografia ou artigo científico ou capítulo de livro ou outra forma prevista no PPC como trabalho de conclusão de curso.

### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, DVD e vídeos.

### **Avaliação**

- A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes na organização da pesquisa. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

## ANEXO V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPL ARES
1. ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009.	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	08
2. CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	08
3. MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	08
6. ARAÚJO, Ronaldo M. de Lim (Org.); RODRIGUES, Doriedson S. (Org.). Filosofia da práxis e didática da educação profissional. Campinas: Autores Associados, 2011.	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	03
7. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? 3. ed. São Paulo: 34, 2010.	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	03
8. FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	03
9. MARÍAS, Julián. História da filosofia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	03
10. PONCE, A. Educação e luta de classes. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	03
11. BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Zahar, 1997.	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da	08



	Educação	
12. HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2006.	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	08
13. SADER, Emir; GENTILI, Pablo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	08
14. ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	03
15. FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alessandra Borges. Relações étnico-raciais e educação no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. 215 p. (Pensar a Educação Pensar o Brasil).	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	03
16. KUENZER, A. Z; CALAZANS, Maria J.; GARCIA, W. Planejamento e educação no Brasil. São Paulo:	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	03
17. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro II: o processo de circulação do capital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2014.	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	03
18. RAMOS, Marise. História e Política da Educação Profissional. Curitiba - Paraná; Instituto Federal do Paraná – Rede E-TEC Brasil, 2013. (Coleção Formação Pedagógica) – Virtual.	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	03
19. COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. (vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	08
20. FONTANA, Roseli A. C; CRUZ, Maria Nazaré da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. 232 p. il. (Educador em construção).	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	08
21. VYGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	08
22. AQUINO, Júlio Groppa (Org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 6. ed. São Paulo: Summus, 1997.	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	03
23. BARONE, L. M. C., MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S.	Psicologia do	03

Psicopedagogia: teorias de aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.	Desenvolvimento da Aprendizagem	
24. DAVIS, Claudia. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	03
25. MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Solé. Psicologia da educação. Porto Alegre: Penso, 2016. 182 p. il.	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	03
26. SALVADOR, César Coll; OLIVEIRA, Cristina Maria de. Psicologia do ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000. 408 p. il.	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	03
27. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	Prática de Leitura e Produção de Gênero Acadêmico	08
28. MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.	Prática de Leitura e Produção de Gênero Acadêmico	08
29. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 6. ed. ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.	Prática de Leitura e Produção de Gênero Acadêmico	08
30. BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 271 p. (Aprender e ensinar com textos; v. 5).	Prática de Leitura e Produção de Gênero Acadêmico	03
31. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord). Resumo. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1).	Prática de Leitura e Produção de Gênero Acadêmico	03
32. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 123 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).	Prática de Leitura e Produção de Gênero Acadêmico	03
33. MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Trabalhos de pesquisa diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.	Prática de Leitura e Produção de Gênero Acadêmico	03
34. MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. il. (Linguagens; 14).	Prática de Leitura e Produção de Gênero Acadêmico	03
35. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	Metodologia da Pesquisa Científica	08
36. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.	Metodologia da Pesquisa Científica	08
37. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.	Metodologia da Pesquisa Científica	08
38. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência introdução ao jogo e suas regras. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.	Metodologia da Pesquisa Científica	03
39. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia da Pesquisa Científica	03
40. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.	Metodologia da Pesquisa Científica	03
41. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	Metodologia da Pesquisa Científica	03

42. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.	Metodologia da Pesquisa Científica	03
43. VIEIRA, Sonia. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.		
44. ARAÚJO, R. M. L., RODRIGUES, D. S. (Orgs). Filosofia da práxis e didática da educação profissional. Campinas: Autores Associados. 2011.	Didática Geral e Didática para a EPT	08
45. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.	Didática Geral e Didática para a EPT	08
46. VEIGA, I. P. A. (Org). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2006.	Didática Geral e Didática para a EPT	08
47. COMÊNIO, J. A. A Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	Didática Geral e Didática para a EPT	03
48. FAZENDA, I. (orgs). Didática e Interdisciplinaridade. 17.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.	Didática Geral e Didática para a EPT	03
49. GADOTTI, M. R., J. e. (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.	Didática Geral e Didática para a EPT	03
50. LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2005.	Didática Geral e Didática para a EPT	03
51. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.	Didática Geral e Didática para a EPT	03
52. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.	Metodologias e Estratégias de Ensino	08
53. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 1ª São Paulo: Cortez, 2011.	Metodologias e Estratégias de Ensino	08
54. VEIGA, I. P. A. (Org). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2006.	Metodologias e Estratégias de Ensino	08
55. ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.	Metodologias e Estratégias de Ensino	03
56. DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2008.	Metodologias e Estratégias de Ensino	03
57. OLIVEIRA, J. B. A; CHADWICK, C. Aprender e ensinar. 5.ed. São Paulo: Global, 2002.	Metodologias e Estratégias de Ensino	03
58. PEÑA, Antônio Ontoria. Mapas conceituais: uma técnica para aprender. São Paulo: Edições Loyola, c2005.	Metodologias e Estratégias de Ensino	03
59. VEIGA, I. P. A. (Org). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2011. 159 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).	Metodologias e Estratégias de Ensino	03
60. FRIGOTO Gaudêncio. CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	08
61. MOLL, Jaqueline e Colaboradores. (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	08
62. PACHECO, Eliezer. Fundamentos políticos-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	08
63. MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	03
64. MEDEIROS, Arilene Lucena de. A forja e a pena: técnica e humanismo na trajetória da Escola de Aprendizes Artífices de Natal à Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Natal: IFRN, 2011.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	03
65. MOURA, Dante Henrique. (Org.). Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e	03

Campinas: Mercado de Letras, 2014.	Tecnológica	
66. MOURA, Dante Henrique (org.). Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas. Natal: IFRN, 2016. 240 p. il.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	03
67. OLIVEIRA, Ramon de. (Org.). Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate. São Paulo: Papyrus, 2012.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	03
68. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	08
69. LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). Teorias de currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	08
70. MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	08
71. ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	03
72. COSTA, M. V. (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	03
73. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	03
74. SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	03
75. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	03
76. ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.	Metodologias e Estratégias de Ensino	08
77. DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2008.	Metodologias e Estratégias de Ensino	08
78. OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. Aprender e ensinar. 5.ed. São Paulo: Global, 2002.	Metodologias e Estratégias de Ensino	08
79. ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.	Metodologias e Estratégias de Ensino	03
80. DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2008.	Metodologias e Estratégias de Ensino	03
81. OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. Aprender e ensinar. 5.ed. São Paulo: Global, 2002.	Metodologias e Estratégias de Ensino	03
82. PEÑA, Antônio Ontoria. Mapas conceituais: uma técnica para aprender. São Paulo: Edições Loyola, c2005.	Metodologias e Estratégias de Ensino	03
83. VEIGA, I. P. A. (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2011. 159 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).	Metodologias e Estratégias de Ensino	03
84. FRIGOTTO Gaudêncio. CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	08
85. MOLL, Jaqueline e Colaboradores. (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	08
86. PACHECO, Eliezer. Fundamentos políticos-pedagógicos dos	Fundamentos e Bases da	08

institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.	Educação Profissional e Tecnológica	
87. MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	03
88. MEDEIROS, Arilene Lucena de. A forja e a pena: técnica e humanismo na trajetória da Escola de Aprendiz Artífices de Natal à Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Natal: IFRN, 2011.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	03
89. MOURA, Dante Henrique. (Org.). Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional. Campinas: Mercado de Letras, 2014.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	03
90. MOURA, Dante Henrique (org.) . Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas. Natal: IFRN, 2016. 240 p. il.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	03
91. OLIVEIRA, Ramon de. (Org.). Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate. São Paulo: Papirus, 2012.	Fundamentos e Bases da Educação Profissional e Tecnológica	03
92. GADOTTI, Moacir org; ROMÃO, José E. org . Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	08
93. PAIVA, Jane. Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos. Rio de Janeiro: Faperj, 2009.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	08
94. SOARES, Leônicio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	08
95. COLL, C. et all. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia evolutiva – vol 1, 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	08
96. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 41ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	03
97. FREITAS, Eliano de Souza M. et al. O trabalho de campo como estratégia pedagógica no ensino de jovens e adultos. Belo Horizonte: RHJ, 2012.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	03
98. MENDONÇA, Sílvia Regina Pereira de; NÓBREGA, Cristiane Maria Praxedes de Souza; ROCHA, Rita de Cássia. O PROEJA no IFRN: refletindo sobre o fazer pedagógico. Natal: IFRN, 2013.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	03
99. MOURA, Dante H.; BARACHO, Maria das G. Proeja no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN, 2010.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	03
100. SILVA, A. C.; BARACHO, M. das G. (orgs.). Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	03
101. LIMA FILHO, Domingos Leite; RIBEIRO DA SILVA, Mônica; DEITOS, Roberto Antônio. (Orgs.). PROEJA - educação profissional integrada à EJA: questões políticas, pedagógicas e epistemológicas. Curitiba: UFTPR, 2011.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	03
102. MALGLAVE, G. Ensinar Adultos – Trabalho e Pedagogia. Lisboa: Porto Editora, 1995.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	03
103. RIBEIRO, V. M. (org.). Educação de Adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.	Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional	03

104. CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.	Educação Inclusiva	08
105. CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.	Educação Inclusiva	08
106. STAINBACK, S.; STAINBACK W. Inclusão: Um Guia para Educadores. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.	Educação Inclusiva	08
107. CAIADO, Katia Regina Moreno. Aluno com deficiência visual na escola: lembranças e depoimentos. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.	Educação Inclusiva	03
108. MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 5. ed. São Paulo: Summus, 2006.	Educação Inclusiva	03
109. MARTÍNEZ, Albetina Mitjáns; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Alínea, 2011.	Educação Inclusiva	03
110. MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania (coord). Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba: Juruá, 2012.	Educação Inclusiva	03
111. PORTO, E. A corporeidade do cego: novos olhares. São Paulo: Ed.Memnon, 2005.	Educação Inclusiva	03
112. BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2006 – (Coleção Primeiros Passos).	LIBRAS	08
113. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	LIBRAS	08
114. SKLIAR, Carlos (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.	LIBRAS	08
115. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.	LIBRAS	03
116. FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS. São Paulo: Phorte, 2011.	LIBRAS	03
117. GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.	LIBRAS	03
118. ORLANDI, Eni Puccinelli. O que é lingüística. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.	LIBRAS	03
119. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	LIBRAS	03
120. CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. et al. Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2008.	Organização e Gestão da Educação Brasileira	08
121. CHIAVENATO, Idalberto. Administração geral e pública. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	Organização e Gestão da Educação Brasileira	08
122. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.	Organização e Gestão da Educação Brasileira	08
123. DANTAS, Anna Catharina da Costa ; COSTA, Nadja Maria de Lima (org) . Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012.	Organização e Gestão da Educação Brasileira	03
124. FERREIRA, N. S. C. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.	Organização e Gestão da Educação Brasileira	03

125. ISAYAMA, Hélder Ferreira ; LINHALES, Meily Assbú (org) . Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: UFMG, 2008.	Organização e Gestão da Educação Brasileira	03
126. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.	Organização e Gestão da Educação Brasileira	03
127. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.	Organização e Gestão da Educação Brasileira	03
128. BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 102 p. (Polêmicas do nosso tempo ; 78).	Mídias Educacionais	08
129. KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância (Coleção Prática Pedagógica). Campinas, SP: Papirus, 2003.	Mídias Educacionais	08
130. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.	Mídias Educacionais	08
131. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 17.ed. rev. e atua. São Paulo: Paz &Terra, 2016.	Mídias Educacionais	03
132. FERRETI, Celso João et al. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. [16. ed.]. Petrópolis: Vozes, [2013].	Mídias Educacionais	03
133. FISCHER, R. M. B. Televisão & Educação: fruir e pensar a TV. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	Mídias Educacionais	03
134. LÉVY, Pierre; COSTA, Carlos Irineu da. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: 34, 2010.	Mídias Educacionais	03
135. LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.	Mídias Educacionais	03
136. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.	Mídias Educacionais	03
137. SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	Mídias Educacionais	03
138. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.	Seminário de Integração, Identidade e Desenvolvimento Profissional Docente	08
139. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.	Seminário de Integração, Identidade e Desenvolvimento Profissional Docente	08
140. SILVA, Luzimar Barbalho da. Da intenção à realidade: política de formação de professores e a experiência do CEFET-RN (1990-2006). Natal: CEFET/RN, 2007.	Seminário de Integração, Identidade e Desenvolvimento Profissional Docente	08
141. FERREIRA, Ilane Cavalcante ; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento . Eu, professor: ensaios sobre formação docente.	Seminário de Integração, Identidade e Desenvolvimento Profissional Docente	03
142. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.	Seminário de Integração, Identidade e Desenvolvimento Profissional Docente	03
143. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?.	Seminário de Integração,	03

novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Identidade e Desenvolvimento Profissional Docente	
144. PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: ARTMED, 2000.	Seminário de Integração, Identidade e Desenvolvimento Profissional Docente	03
145. SOUSA, Gilson César Cardoso de. Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola. Bauru, SP: EDUSC, 2002.	Seminário de Integração, Identidade e Desenvolvimento Profissional Docente	03
146. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.	Seminário de Integração, Identidade e Desenvolvimento Profissional Docente	03
147. FAZENDA, I. (orgs). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998.	Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador	08
148. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 2002.	Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador	08
149. HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006.	Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador	08
150. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. 22v. (Questões da nossa época; 22).	Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador	03
151. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador	03
152. HERNANDEZ, F. T. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed. 1999.	Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador	03
153. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador	03
154. MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.	Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador	03



# Documento Digitalizado Público

## PPC atualizado da Licenciatura em Formação Pedagógica

**Assunto:** PPC atualizado da Licenciatura em Formação Pedagógica  
**Assinado por:** Givaldo Rocha  
**Tipo do Documento:** Documento Informativo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Givaldo Rocha de Souza, DIRETOR DE DIRETORIA - CD3 - DIAC/PAR**, em 26/05/2021 23:31:49.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/05/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 791000

**Código de Autenticação:** 931a03ffc8

